



DÁ FEIRA A PRAÇA

Um diálogo entre o comércio e o lazer

José William Azevêdo Pinto
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

FEVEREIRO/2023

DÁ FEIRA A PRAÇA

Um diálogo entre o comércio e o lazer

Universidade Federal de Goiás
Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Curso de Arquitetura e Urbanismo
Trabalho de Conclusão de Curso II

GOIÁS/ fevereiro de 2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
UNIDADE ACADÊMICA ESPECIAL DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome(s) completo(s) do(a)(s) autor(a)(es)(as): José William Azevêdo Pinto

Título do trabalho: Da Feira a Praça: um diálogo entre o comércio e o lazer

2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda com a liberação total do documento [x] SIM [] NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **Camila Gomes Sant'Anna, Professor do Magistério Superior**, em 07/08/2023, às 23:26, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **José William Azevêdo Pinto, Discente**, em 22/08/2023, às 07:33, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3945510** e o código CRC **7F057D5F**.

Referência: Processo nº 23070.043513/2023-81

SEI nº 3945510

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

PINTO, JOSÉ WILLIAM AZEVÊDO
DÁ FEIRAA PRAÇA [manuscrito] : UM DIÁLOGO ENTRE
COMÉRCIO E LAZER / JOSÉ WILLIAM AZEVÊDO PINTO. - 2023.
XXXII, 32 f.

Orientador: Profa. Dra. CAMILA GOMES SANT'ANNA.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
Federal de Goiás, Unidade Acadêmica Especial de Ciências
Sociais Aplicadas, , Goiânia, 2023.
Bibliografia.

1. ESPAÇO PÚBLICO . 2. COMÉRCIO . 3. FEIRA. 4. PRAÇA. 5.
SOCIALIZAÇÃO. I. SANT'ANNA, CAMILA GOMES , orient. II. Título.

CDU 72



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
UNIDADE ACADÊMICA ESPECIAL DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos 16 dias do mês de fevereiro do ano de 2023 iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II) intitulado “Da Feira a Praça: um diálogo entre o comércio e o lazer”, de autoria de José William Azevêdo Pinto, do curso de Arquitetura e Urbanismo, da Unidade Acadêmica Especial de Ciências Sociais Aplicadas - Câmpus Goiás da UFG. Os trabalhos foram instalados pela Dra. Camila Gomes Santana – orientadora (UAECSA - CG/UFG) com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: João Paulo Oliveira Huguenin (UAECSA - CG/UFG) e Leandro de Souza Cruz (FAU/UnB). Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição do estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final de 6,0 (seis) , tendo sido o TCC II considerado (aprovado).

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Camila Gomes Sant'Anna, Professora do Magistério Superior**, em 26/02/2023, às 19:06, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Leandro de Sousa Cruz, Usuário Externo**, em 27/02/2023, às 07:37, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3517648** e o código CRC **82C0FAD2**.

1 HISTÓRIA, FORMAÇÃO E OCUPAÇÃO

O DESENVOLVIMENTO DA FEIRA E DA PRAÇA AO LONGO DA HISTÓRIA E NA FORMAÇÃO DO BAIRRO JOÃO FRANCISCO

AS FEIRAS - Processo Histórico	01-02
AS PRAÇAS - Formação e Caracterização	02-03
MUNICÍPIO DE GOIÁS - Geopolitizando	03-04
HISTÓRICO DE DESENVOLVIMENTO - Froma de expansão centro	05-06
HISTÓRICO DE DESENVOLVIMENTO - Expansão Centro	07-08
HISTÓRICO DE DESENVOLVIMENTO - Bairro João Francisco	09-11
HISTÓRICO DE DESENVOLVIMENTO - A feira e a Praça	12-13

3 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

CONTEMPLAÇÃO DO PROJETO E SUA ESTRUTURAÇÃO, CONTANDO COM DETALHES DE PISOS, MOBILIÁRIOS E ESPÉCIES ARBUSTIVAS.

ÁREA DE INTERVENÇÃO - Rua Damiana da Cunha	22
ÁREA DE INTERVENÇÃO - Setorização	23
ÁREA DE INTERVENÇÃO - Zoneamento	24
PRANCHAS DE PROJETO	25
VEGETAÇÃO E ESTRUTURA - Descrição das espécies vegetativas e partes do projeto	31

2 ANÁLISE DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

O DIA A DIA NA RUA DAMIANA DA CUNHA E NA PRAÇA JORNALISTA GOIÁS DO COUTO.

MAPA DE INTERVENÇÃO - Feira e Praça	15
ACESSOS - Transporte Público	16-17
MAPAS DE ANÁLISE DO PERÍMETRO	18-20

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer em primeiro lugar a Deus, por ter provido forças para eu caminhar ao final deste caderno quando não havia, em segundo lugar quero agradecer a minha família que esteve ao meu lado me apoiando e me mostrando o sentido de companheirismo, em terceiro lugar deixo os agradecimentos a minha orientadora Camila Gomes pelo esforço em me fazer continuar quando eu não mais queria. Em quarto lugar e de suma importância, gostaria de agradecer a meus amigos e a todas as pessoas que de certa forma contribuíram para que todo o material dessa pesquisa fosse concluído e a proposta de intervenção montada.

Em todas essas situações, conduziram de forma calma e cortês demonstrando a importância que tive na vida de cada um, por isso deixo aqui meu muito obrigado a todos.

A existência de um espaço público, destinado ao lazer, em uma área de constantes alterações de seu uso e a inserção de atividades comerciais e ambulantes para impulsionar o desenvolvimento e a especulação, permeiam constatações sobre a criação de áreas hegemônicas de uso misto concentradas ao longo de grandes vias de circulação populacional e a atuação histórica destas atividades na formação da malha urbana. Esta ideia de função e uso findam as análises entorno das áreas da praça e da feira, que estão inseridas em locais de centralidade econômica e social existentes no bairro do João Francisco, gerando reflexões acerca da possibilidade de se proporcionar uma revitalização na função e estrutura do espaço público de forma a abranger características de uso misto, permanentes e efêmeras, integrando a feira em vias próximas de forma a manter um diálogo de vivacidade.

Palavras-chave: Espaço público – comércio – feira – praça - socialização

ABSTRACT

The existence of a public space, intended for leisure, in an area of constant changes in its use and the insertion of commercial and street activities for boost development and speculation, permeate findings about the creation hegemonic areas of mixed use concentrated along large circulation routes population and the historical performance of these activities in the formation of the urban fabric. It is idea of function and use, the analyzes surrounding the areas of the square and the fair, which are inserted in places of economic and social centrality existing in the neighborhood of João Francisco, generating reflections about the possibility of providing a revitalization in the function and structure of the public space in order to cover characteristics of mixed use, permanent and ephemeral, integrating the fair in nearby roads in order to maintain a lively dialogue.

Keywords: Public Place - business - fair - square - socialization

As feiras são elementos marcantes na paisagem que derivam de uma reprodução dos câmbios/trocas que remontam a antiguidade.

Conceituadas desde o período Asteca, passando pelas civilizações da Grécia e Roma, as feiras proporcionaram uma atividade mercante da qual constituiu a base da economia e da sobrevivência de diversos povos. A comercialização de produtos em pequenos grupos indicou, assim, as bases aos parâmetros atuais de comércio, advindas da Idade Média ao longo de toda a Europa, período em que se desenvolveu uma estrutura que propôs abarcar espaços de concentração próprios para esse tipo de atividade. São exemplos de iniciativa comercial os denominados “burgos”, à iniciação da classe burguesa em detrimento da falência do Feudalismo, podendo ser considerados uma das primeiras manifestações de agrupamentos comerciais que reconhecemos hoje como feiras.

Embora consideradas atividades comerciais, as feiras abarcam valores culturais e históricos ainda mais relevantes, propiciando à sociedade trocas de experiências, costumes e origens de diversas populações. Além disso, a feira se tornou espaço de práticas comerciais e de sensações, gerando uma experiência de vida para quem a frequenta.

Na atualidade, a importância desses agrupamentos tem se perdido desde o advento da Era Contemporânea, inibindo as velhas tradições e empregando modelos que fogem do valor cultural, considerando apenas o conforto desse espaço para o usuário.

Adentrando então neste viés de espaço, o uso de áreas livres tem por devida formação uma rica colaboração para os moradores, pois contribuem na conceituação de aspectos como lazer, segurança e legitimidade da cidade, embora certas formas de se entender espaços livres como áreas de lazer ou de usos mistos, não sejam uma característica primordial para composição do viver a cidade, questão que se mostra incoerente quando se trata de fundamentar as características próprias da cidade.

Denota-se, portanto, como proposta principal deste trabalho de conclusão de curso agregar a importância das feiras em áreas públicas, gerando um aparato permanente para que esta relação de sensação e caracterização própria não se acabe, e fornecendo condições para integrar o comércio com as áreas de formação do lazer, ponto fundamental à compreensão de que a inter-relação presente nas feiras pode gerar um lazer para o consumidor.

O que iremos tratar no Capítulo 1 é a conceituação de feira para iniciarmos as pesquisas referentes à integração de um espaço livre “praça” com as atividades feirantes, dando ênfase à feira do Bairro João Francisco, neste Município.

No Capítulo 2 trataremos de uma construção histórica do bairro do João Francisco, conceituando o processo de formação da malha urbana a partir de vetores de crescimento originados da rua Moretti Foggia que se tornou um eixo estruturador do centro histórico. Esta relação de eixos e vetores seguiu-se para a zona sudeste formando o João Francisco e ocasionou em instituições e áreas que potencializaram o desenvolvimento local, levando a construção e criação da feira e da praça, assim como das divisões urbanas do bairro.

Ao adentrarmos no capítulo 3, as análises realizadas serão sob um olhar mais específico, adentrando para o interior da praça e levantando seus principais pontos.

Serão feitos apontamentos quanto a estrutura e forma da praça, os materiais empregados e qual a função que cada ambiente possui para manter a socialização entre os moradores locais, referenciando os pontos de menor permanência e as segregações espaciais contidas no uso e atribuições do local.

E por último, no capítulo 4, será mencionado todos os problemas encontrados por meio das análises feitas, tratando de uma questão histórica e estrutural de forma a prover soluções para a área da praça e a área da feira. Sabe-se que a praça e a feira estão localizadas em uma área de grande concentração populacional, mas carecem de condições para propiciar uma melhor convivência entre os moradores e o aproveitamento dos espaços de socialização. Assim, trataremos ao final deste capítulo a produção de uma proposta para as bases de um projeto de revitalização da praça para comportar áreas de uso misto, efêmeras e permanentes de forma a estabelecer uma conexão com feira do João Francisco tendo sua localidade alterada para perto da praça

CAPÍTULO 1

HISTÓRIA, FORMAÇÃO E OCUPAÇÃO

O desenvolvimento da feira e da praça ao longo da história e na formação do Bairro João Francisco

AS FEIRAS PROCESSO HISTÓRICO

O espaço de comercialização livre em que vemos seu acontecimento florir ao longo de vias e locais públicos, já foi em um certo momento da história a causa da estruturação urbana e uma potência para circulação de riquezas e oportunidades, tanto de crescimento econômico como de crescimento social, promovendo a causa do enriquecimento de uns e dispondo do giro econômico de uma área urbana. Este espaço descrito é o que denominamos atualmente como as “feiras”, um espaço comercial em que hoje se tem um fluxo reduzido de pessoas e de especiarias, em vista de sua grandiosidade que promoveu por séculos a forma de desenvolvimento do mercado informal, transformando a forma de comércio que pressupõe os pilares da atual forma de comercialização.

O crescimento das feiras, como espaços de comercialização livre, ganhou dimensões de prioridade com a composição de uma estrutura própria, pautada apenas na venda de produtos ou câmbio de mercadorias e uma localização de destaque na malha urbana. Elas adquiriram maior notoriedade no universo da revolução comercial do século XI, na idade média, onde as mesmas foram oficializadas (ALMEIDA, 2009, pg.22). Essa cultura de organização coletiva, unificando os vários tipos de produtos para vendas, fez com que um planejamento envolto da atividade comercial disseminasse a criação de práticas migratórias, gerando um sistema pautado no fortalecimento urbano através de áreas públicas, gerando o mercado de trabalho com a criação de novos comerciantes.

No Brasil, as feiras foram implantadas no período colonial, com sua disseminação por meio das práticas trazidas e implantadas pelos colonizadores portugueses. Para Matos (2005,pg.02), as feiras iniciaram nos séculos XVII e XVIII no território brasileiro, compondo uma cultura popular de venda de produção excedente e fazendo com que a ocupação territorial fosse se expandindo ao longo das terras ainda não exploradas no Brasil.



Ilustração do surgimento das feiras medievais

RAMOS, Jefferson Evandro Machado, Renascimento Urbano e Comercial, 2020. <https://www.suapesquisa.com/historia/renascimento_urbano.htm> acesso em: 10/02/2023.

Participando no processo de colonização brasileira e intervindo ao longo do tempo na forma de organização econômica, pode-se dizer que as feiras foram os pressupostos de muitas organizações urbanas e deram as premissas para as atividades comerciais que vemos hoje, mencionando como exemplo a organização dos shoppings espalhados em áreas urbanas, que coincidem em razão da diversidade de ofertas de produtos para venda e se divergem em questão de precificação material e especificidade dos produtos. Assim, os shoppings se tornam uma estrutura diferente das feiras por se tratar de um espaço fechado, onde as oportunidades são escassas para a classe baixa, culminando no aspecto de que as feiras são um potencial de desenvolvimento de qualidade de vida e um resultando para a articulação de uma cultura pautada na sociedade e nos cidadãos que persistem em ter uma vida digna com um comércio simples.

AS PRAÇAS FORMAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO

O cenário de construção da malha urbana é dinâmico e complexo, se compondo de vários elementos que seguem parâmetros de transformação da vida social e que proporcionam condições de habitação. Estes parâmetros, podemos elencar como sendo a moradia, a saúde, o trabalho e o lazer, funções fundamentais para se reger uma organização social. São através destes parâmetros que temos uma composição urbana, seja ela planejada ou ocupada de forma irregular.

No período renascentista, esta forma de composição agregou uma ordem na qual priorizou-se setorizar a malha urbana, tendo a divisão das áreas econômicas, habitacionais, de saúde e lazer, criando assim um planejamento sustentável e um modelo de organização compondo beleza e ordem que fez gerar os chamados “jardins verdes” ao longo da malha urbana, que posteriormente foram reconhecidos como praças, parques e largos.

No Brasil, essa composição ganhou força no final do século XVI, “as novas colônias já nascem sem muralhas (Marx, 1980, p.23-24). A criação de áreas livres de fortificação e munidas de contemplação, deram origem ao que temos hoje como áreas de lazer, em sua maioria de espaços destinados a uso público como praças e parques.

Esta nova forma de gerir o espaço urbano, é reconhecida por Jan Gehl em seu livro “cidade para pessoas”, mencionando que o planejamento é fundamental para ditar o início de uma caracterização de espaço que comporte as vontades dos moradores e as formas de urbanização que proporcionam sensibilidade, assim tem-se como ponto de partida o desenvolvimento de um planejamento holístico, no qual envolve qualidades essenciais que tornam uma cidade segura, sustentável e saudável. Desta forma, a sustentabilidade e saúde se dão através do contínuo espaço de permanência, favorecendo a saúde social e o bem estar das práticas de convivência que estão presentes em ambientes de praças.

As praças se tornam atrativos de lazer, proporcionando vivências e experimentação social para todos, gerando assim os espaços de permanência trabalhados de forma a atender as variadas demandas de agregação, transformando o espaço de forma que a concentração populacional chame atrativos que deem função ao lugar. Para além disso, estes espaços geram uma crescente modificação em busca do atendimento ao público, promovendo a requalificação tanto econômica, cultural e urbana.

Em determinada situação, tomando como exemplo o espaço da praça, temos sua localização centralizada como área de lazer e circulação, mas seu fim pode ser distinguido pela forma com que o usuário se sente em relação ao ambiente, os fatores que impulsionam sua presença permanente ou passageira. Assim, temos uma estrutura derivada a um fim, a depender de como ela está inserida no meio urbano, sendo diferenciadas como:

“A diferença é simplesmente que algumas praças servem apenas como cruzamentos dos pedestres de um lado para o outro, enquanto outras combinavam a oportunidade de caminhar com a permanência, experiência e conforto.” (GEHL, 2010, P.73).

Esta apreciação de funcionalidade do espaço adquirido ao longo do tempo é uma forma de delimitar as áreas de lazer e demonstrar que os aspectos de um bom planejamento ao se tratar de atividades sociais, seja um importante trabalho para formar espaços com características de viés público e que compatibilizem as vontades da população fazendo com que usufruam constantemente.

MUNICÍPIO DE GOIÁS GEOPOLITIZANDO

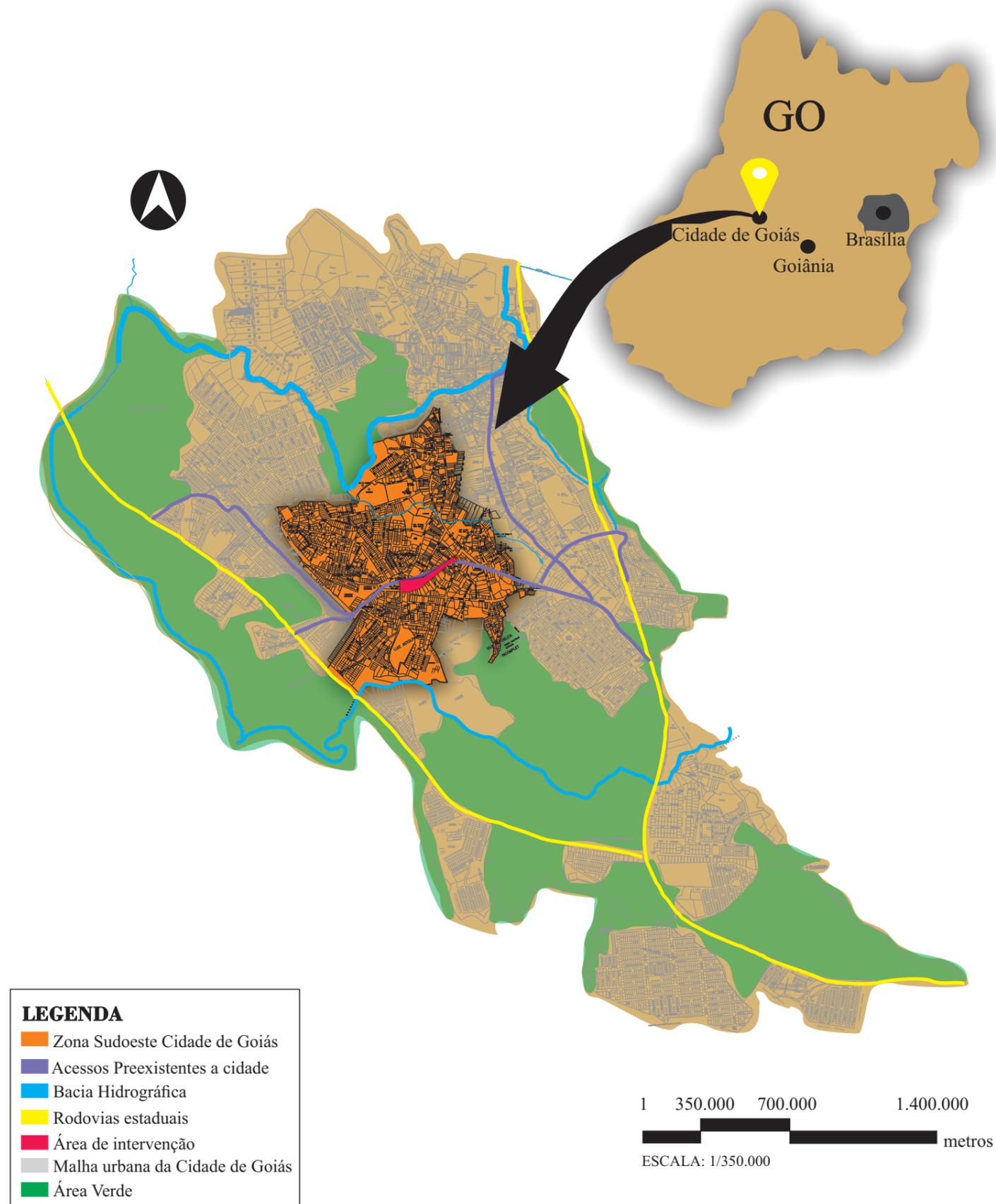
A cidade de Goiás é um dos municípios mais antigos que compuseram a formação do estado, sendo sede da capitania do estado até 1983, quando ocorreu a transferência para a grande Goiânia.

Goiás é um município com uma população estimada em 22.122 pessoas (IBGE, 2021), com características de arquitetura colonial e com título de Patrimônio Cultural Mundial concedido pela Unesco em dezembro de 2001, transformando o centro da cidade em patrimônio histórico cultural e preservando as áreas verdes existentes, impedindo o avanço de construções no centro.

Sua economia atualmente é baseada em agropecuária, artesanatos e produções alimentícias caseiras, tendo forte tendência para a cultura e lazer, proporcionando diversas manifestações culturais como as feiras livres e as praças e parques para áreas de lazer. Dentre estas manifestações e espaços de uso, destacaremos a feira do João Francisco e a Praça Jornalista Goiás do Couto, sendo uma área econômica e a outra área de lazer que estão interligadas pela rua Damiana da Cunha.

Este importante espaço, atualmente comporta uma das maiores densidades populacionais da cidade e um grande fluxo de pessoas e veículos, se tornando um espaço de grande concentração de pessoas com pouca visibilidade e usufruto. A proposta que rege a construção deste projeto é especificamente transformar o espaço provocando intervenções que dêem qualidade de permanência e competência de uso.

■ Área de intervenção, acesso e bacia hidrográfica



HISTÓRICO DE DESENVOLVIMENTO FORMA DE EXPANSÃO CENTRO

O Bairro João Francisco surgiu a partir do desenvolvimento do centro da cidade, sendo sua expansão gerida por meio de vetores de crescimento condicionados pela inserção de edifícios que serviram como potenciais de concentração populacional que surgiram no período do “Ciclo do Ouro” e se estendeu até a atualidade.

A primeira formação do que viria a ser a Cidade de Goiás, se tratava de ocupações ao longo da margem do Rio Vermelho, sem ordem ou fatores de planejamento. As casas seguiam a geografia do local, instalando-se de acordo com o curso do rio, mas com o cuidado para não ficarem à mercê de fatores ambientais como enchentes e assoreamento.

No primeiro período de ocupação, o Arraial de Sant'Anna comportava pouquíssimos logradouros, alinhados acidentalmente em função da topografia e do caudal do rio, mas também em função dos grandes lajedos aflorados e das áreas secas ou inundáveis. (BERTRAN e GALVÃO, 1987 apud TAMASO, 2008)

A característica de formação se estreitou em um espaço de crescimento mais ordenado quando instaurou a construção da igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos em 1761 e a Catedral de Sant'Ana em 1743, desenvolvendo um eixo de crescimento que seguia pela Rua Dom Cândido e Rua Moretti Foggia, levando o eixo sentido a Catedral, considerada área matriz da cidade.

Este eixo se tornou um potencializador do desenvolvimento urbano da Cidade de Goiás, levando posteriormente à construção de grandes e importantes edifícios que compõem os acervos do patrimônio arquitetônico, que são: Chafariz da Carioca (1772), Quartel do XX - Batalhão de Infantaria Militar (1747), Casa de Câmara e Cadeia (1761), Casa de Fundação (1751), Palácio do Governador (1751), Casa da Real Fazenda (1761), Igreja de São Francisco de Paula (1761).

Analisando o mapa ao lado, percebe-se que o processo de composição do eixo que culminou no desenvolvimento da área do Centro da Cidade de Goiás se deu por meio da concentração de poder em um único espaço. Estas edificações, em uma composição urbana, criaram uma condição de centralidade pela pequena distância entre atividades governamentais, fazendo-se instrumentos de urbanização, pois as pessoas tendem a morar próximo aos locais que lhes permitem terem acesso às atividades e serviços.

O emprego de instituições à margem direita do Rio Vermelho, sentido sul, descreve um caráter de expansão para essa direção. Com a construção do Chafariz de Cauda, as considerações feitas por meio deste acontecimento sugerem uma imediata tentativa de levar a cidade para as áreas longínquas. Segundo Galvão Júnior (2001), no ano de 1770 já se teria pronunciado um ordenamento de expansão para o sentido sul, sentido este que levaria ao desenvolvimento da “periferia” no sudoeste, centro-oeste e noroeste da cidade

HISTÓRICO DE DESENVOLVIMENTO FORMA DE EXPANSÃO CENTRO



HISTÓRICO DE DESENVOLVIMENTO

EXPANSÃO CENTRO

Esta expansão resultou na formação de ruas, dentre elas a Rua Damiana da Cunha, que foi a primeira via de acesso ao bairro do João Francisco e o primeiro impulso para desenvolvimento da região sudoeste e noroeste.

O eixo da Rua Moretti Foggia foi uma construção de ideias baseada na centralização de poderes, que permitiu a experiência de propor um crescimento urbano agrupado e mostrar que a concentração de poder gera uma evolução urbana ordenada, mesmo que seja condicionada aos interesses sociais.

Outro fator importante é o tombamento da Cidade de Goiás, compreendido pela população como uma forma de segregação entre Centro e periferia, do qual resultou em uma elitização social. A intenção, com a formalização do Centro como um local histórico e de cunho artístico, proporcionou o que as classes dominantes queriam: uma demarcação territorial para descrever e separar a cidade entre as famílias predecessoras dos fundadores e detentoras de capital, e as famílias de migrantes rurais ou advindas de migração pendular.

De um lado pelo IPHAN e elite cultural que a ele se uniu em defesa do patrimônio local, por afirmarem a fronteira entre a área tombada, o entorno e a área de expansão do século XX; esta última, em sua maior parte referida como periferia. (TAMASO, 2008, p.321).

A divisão ocorrida culminou no progresso de bairros afastados que hoje são referência na cidade pela promoção de atividade econômica e populacional, pois se entendeu que o Centro era um local de importância histórica e que deveria ser preservado. Assim, as iniciativas para o desenvolvimento municipal foram pautadas nas áreas distantes ao Centro, tendo enfoque nas periferias.

Para estas áreas, podemos citar o Bairro João Francisco, localizado na porção Sudoeste da malha urbana da Cidade de Goiás, o qual se impulsionou por diversas atividades comerciais e pela concentração de espaços de festa como o Largo do João Francisco (atualmente Praça Jornalista Goiás do Couto) e da Casa de Pólvora (local onde hoje existe o Hospital Brasil Ramos Caiado). Cabe ressaltar que não se sabe ao certo quando ocorreu a demolição da casa de Pólvora, apenas foram encontrados resquícios de sua existência em documentos oficiais.

E foi assim que se iniciou as primeiras ocupações na rua Damiana da Cunha, utilizando-se do moledo implantado no centro da cidade para fortalecer o progresso do espaço através de núcleos de atividades distintas que proporcionam atração de público.

HISTÓRICO DE DESENVOLVIMENTO

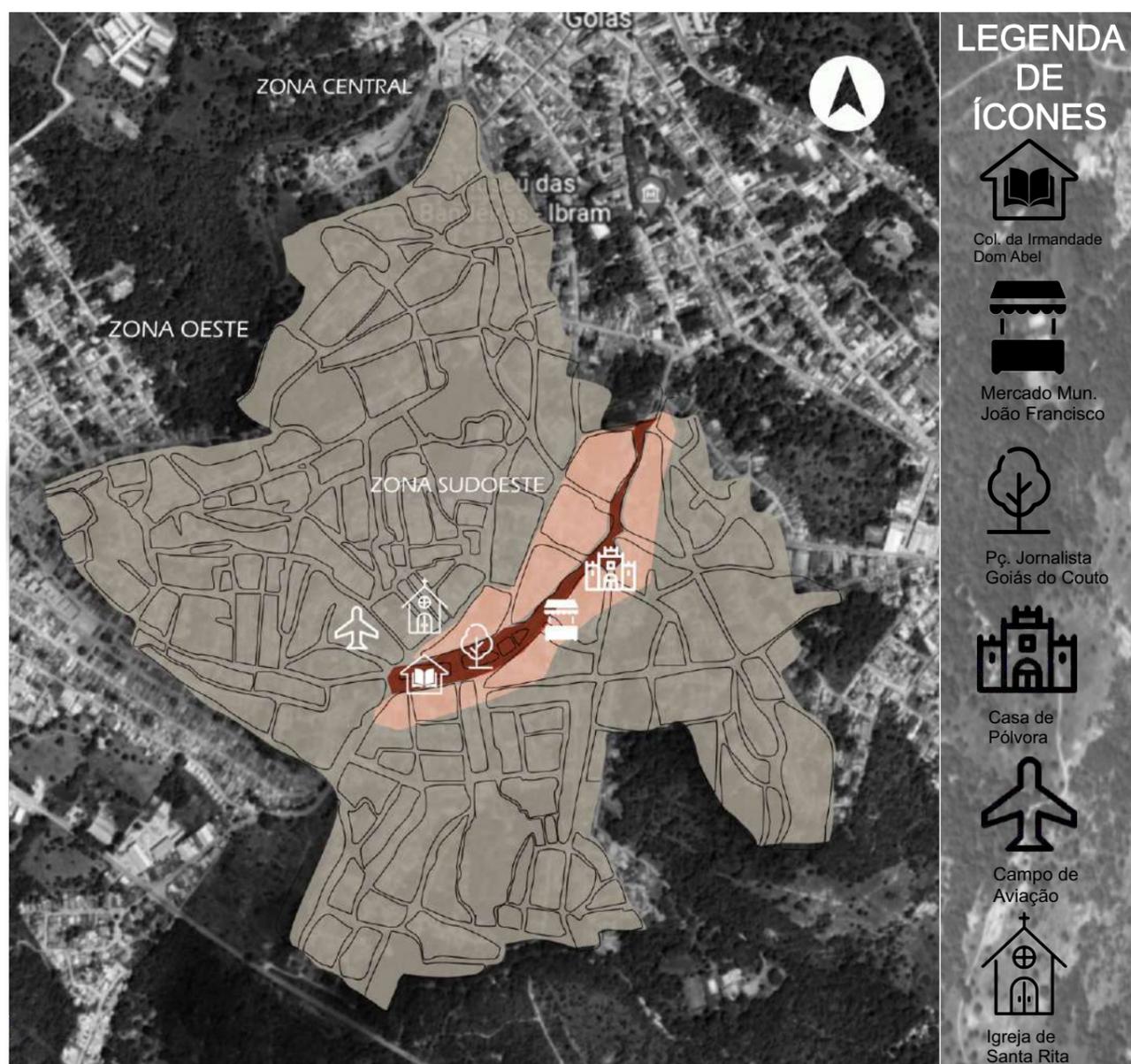
EXPANSÃO CENTRO



HISTÓRICO DE DESENVOLVIMENTO

BAIRRO JOÃO FRANCISCO

O bairro do João Francisco se desenvolveu através de seis marcos principais que impulsionaram ao longo dos anos a urbanização do espaço e o adensamento. Dentre eles, apenas quatro permanecem intactos, sendo entre eles a praça e a feira. Os marcos principais que desenvolveram as primeiras ocupações foram: O colégio da Irmandade Dom Abel, Mercado Municipal do João Francisco, Praça Jornalista Goiás do Couto, Casa de Pólvora, Campo de Aviação e Igreja de Santa Rita.



Casa de Pólvora

Acredita-se que a casa de pólvora tenha sido a primeira construção do bairro João Francisco, sendo relatada em arquivos do escritor PASSOS (2018) como uma construção afastada da malha urbana presente no ano de 1824 em um local onde se tinha um vasto largo, denominado "Largo do João Francisco". Foi uma importante instituição que promoveu a segurança na expansão do bairro. Hoje a casa de pólvoras não existe mais, e não se sabe quando foi demolida.

Colégio da Irmandade Dom Abel:

Criado através dos impulsos por transformações do governo de Pedro Ludovico, o colégio da irmandade Dom Abel se desenvolveu por meio da doação do terreno e verbas estaduais para a construção do edifício, contando com um plano de desenvolvimento educacional para priorizar o ensino nos municípios do estado de Goiás. Em 1962 iniciou-se a construção do colégio da Irmandade e em 1963 foi inaugurado, ficando este o primeiro colégio do bairro que mais se desenvolvia no período.

Campo de Aviação

O campo de aviação foi criado em 1954, a partir de uma iniciativa também do governo de Pedro Ludovico como forma de impulsionar o crescimento da cidade logo após ter realizado a transferência da capital para Goiânia. Neste período, o desenvolvimento do campo de aviação marcava um sopro de importância econômica para a cidade com o então governo, de forma a desenvolver o comércio na região e de proporcionar facilidade de deslocamento na atividade turística, fazendo de Goiás um símbolo de história goiana e promovendo a preservação do que foi um dia a capital do estado. Este equipamento fez com que o comércio local crescesse em ritmo acelerado, tornando os acessos principais do bairro, áreas com grande concentração de lojas.



Mercado Municipal do João Francisco

O campo de aviação foi criado em 1954, a partir de uma iniciativa também do governo de Pedro Ludovico como forma de impulsionar o crescimento da cidade logo após ter realizado a transferência da capital para Goiânia. Neste período, o desenvolvimento do campo de aviação marcava um sopro de importância econômica para a cidade com o então governo, de forma a desenvolver o comércio na região e de proporcionar facilidade de deslocamento na atividade turística, fazendo de Goiás um símbolo de história goiana e promovendo a preservação do que foi um dia a capital do estado.

Este equipamento fez com que o comércio local crescesse em ritmo acelerado, tornando os acessos principais do bairro, áreas com grande concentração de lojas.



Igreja de Santa Rita

A doação de terreno em 1963 para a construção da Igreja de Santa Rita, finda o último marco para descrever a Rua Damiana da Cunha como o eixo de desenvolvimento da zona Sudoeste, eixo este que, em comparativo ao da Rua Moretti Foggia se diferencia por utilizar uma área pública de lazer (Largo do João Francisco) como potencializadora.

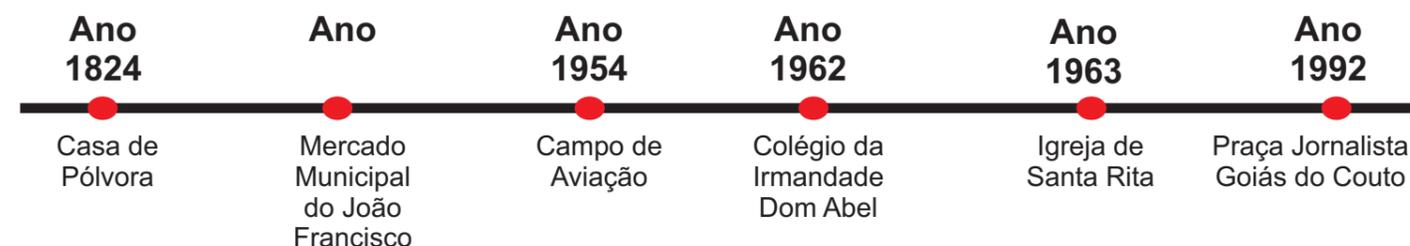


Praça Jornalista Goiás do Couto

A praça jornalista Goiás do Couto contou com transformações ao longo dos anos. Inicialmente, a área contava com um imenso largo aberto, e em 1992 foi modelada, sendo criada a estrutura da atual praça. Após a construção, em 2016 e 2020 sofreu alterações em seu interior, recebendo mobiliários e estrutura de pergolado em seu centro.

A área da praça é diariamente utilizada pela população, tanto para o lazer como para a comercialização, tendo uma sociabilização com maior concentração no período da tarde.

■ Linha do tempo de ocorrências no bairro do João Francisco



HISTÓRICO DE DESENVOLVIMENTO

A FEIRA E A PRAÇA

■ A Feira do João Francisco

O surgimento da feira do João Francisco foi condicionado pela ideia de empreendedorismo da época. Com o surgimento da pista de aviação, o comércio na cidade foi impulsionado a ponto de se tornar uma atividade rentável para a população.

Em 1982, fomentado pela noção de atividade comercial e a não disponibilidade de capital para arrendar ou comprar um estabelecimento, o ex- vereador Bento Bueno teve a ideia de promover a primeira feira livre na Cidade de Goiás. Como vereador no período, o Sr. Bento, contando com sua representatividade popular, organizou, através da colaboração de amigos agricultores, uma associação que priorizava a atividade comercial organizada na rua ou em logradouros públicos.

Em 1983, realizou-se a primeira feira livre da Cidade de Goiás, localizada em frente à Igreja de Santa Rita, contando com pequena participação por parte de comerciantes e da população, mas que logo ganhou proporções e foi se expandindo ao decorrer dos anos.



Bento Bueno buscou prover a agricultura familiar com a utilização das feiras dispostas em frente à Igreja de Santa Rita, ocasionando em um crescimento da atividade feirante. Como relatado, a feira cresceu ao longo da Rua Damiana da Cunha, adquirindo uma estrutura e reconhecimento por parte da população, fomentando as atividades agrícolas locais e tornando atrativo o percurso pela Praça do João Francisco.



Em 1992, com o mandato para prefeito de Abner de Castro, e motivado pela ideia de mudança, a feira foi deslocada para a rua Damiana da Cunha próxima ao antigo mercado, onde se fixou até a atualidade.

■ A praça Jornalista Goiás do Couto

Após o intenso processo de transformar a Cidade de Goiás em um espaço que sirva à população, a gestão municipal de 1992 proporcionou diversos espaços de lazer, dentre eles a Praça Jornalista Goiás do Couto. Sua política de crescimento econômico e melhorias na qualidade de vida priorizaram os setores de lazer, estrutura local da cidade e atividades econômicas baseadas no movimento turístico.

O projeto da praça, passando da condição de um largo que era um espaço livre aberto e sem estrutura e se tornando uma forma estruturada de área pública, contou com arborização em todo o seu entorno, um coreto circular em seu centro feito por estruturas em pedra e canteiros com espécies diversas de plantas, conformando o paisagismo da praça com as praças modernistas da capital.



Praças públicas arborizadas incorporaram-se ao patrimônio da cidade.

Fonte: Jornal O Popular, 1993. Acervo da Biblioteca Frei Simão, Goiás-GO.

Este processo de vitalidade no bairro fez com que a área pública ganhasse um uso de lazer e socialização. Não significa dizer que o espaço livre tenha perdido sua essência de comportar celebrações e festividades, o provimento de uma função social proporcionou alterações no ambiente que segundo Gehl (2010) promove a vivacidade de espaços ociosos ou que estão com função inerente ao que realmente se é necessário.

O que se sabe é que, a partir de 2016, a Praça Jornalista Goiás do Couto passou por 2 (duas) intervenções que culminaram em modificações de seu uso interno, mas que mantiveram quase que totalmente sua forma, sendo ela uma recriação de praça no formato renascentista, com a prioridade da centralidade.

CAPÍTULO 2

ANÁLISE DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

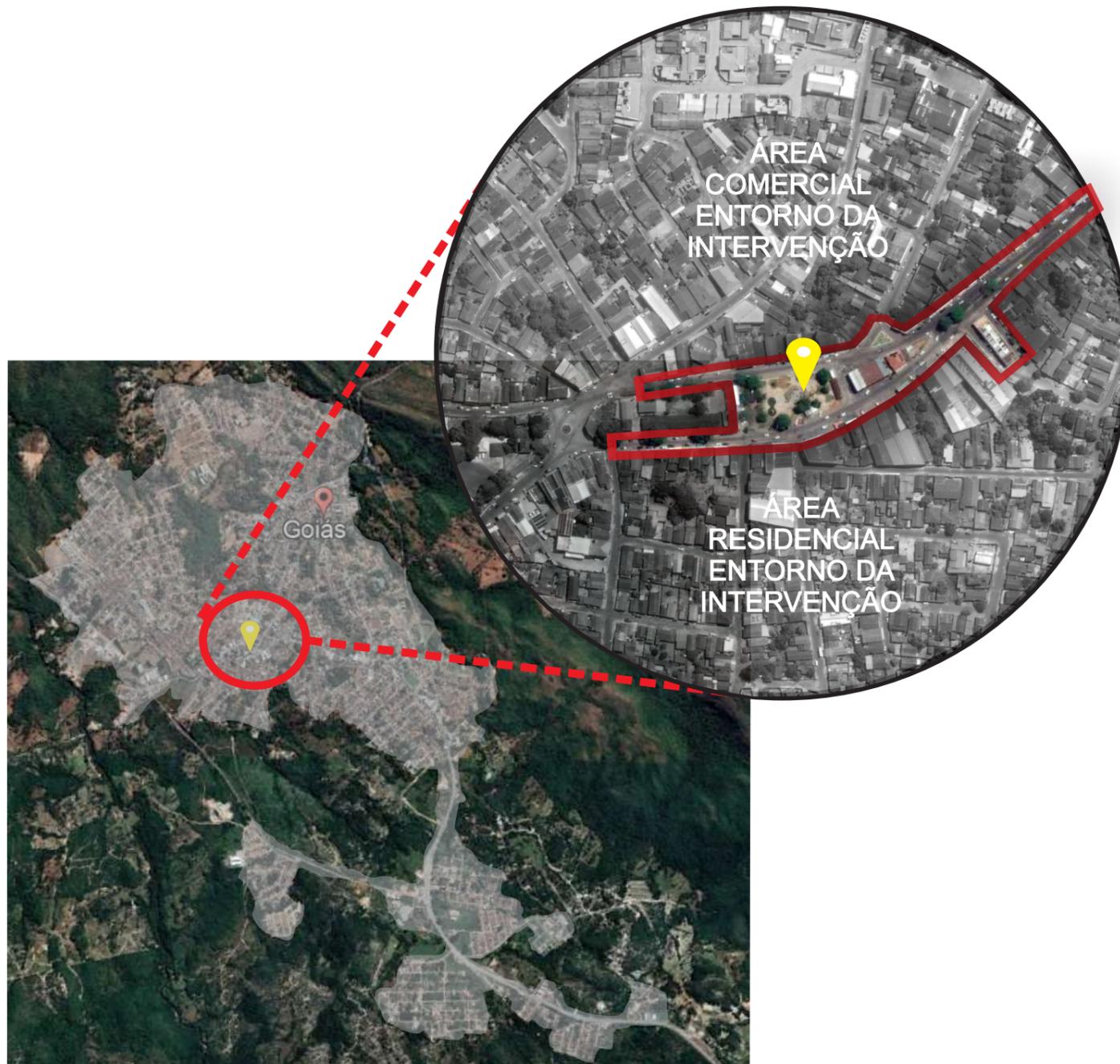
O dia a dia na Rua Damiana da Cunha e na praça Jornalista Goiás do Couto.

MAPA DE INTERVENÇÃO

FEIRA E PRAÇA

A área escolhida para análise encontra-se no bairro João Francisco, em específico na rua Damiana da Cunha. É um importante espaço que concentra diversas atividades econômicas e área residencial, sendo uma das maiores áreas adensadas do município. A área possui distinção entre diversos usos, sendo o principal a característica de comércio com residência.

■ Mapa de locação da área de intervenção



Possui uma grande importância devido a característica de criação, foi um marco de desenvolvimento após a década de 80 e recebeu investimentos para se tornar uma área de livre comércio.

O espaço possui grande facilidade de acesso por se tratar de uma área que comporta ruas que cortam a cidade ao meio e formam um percurso de acesso entre Goiânia e Jussara.

Como objeto de estudo, será executada proposta de intervenções na área da rua Damiana da Cunha e da praça Jornalista Goiás do Couto, enfatizando uma estrutura para acesso a todos e uso diário pela população.

Visando uma melhor qualidade para a região, esta intervenção trabalhará aspectos urbanos e aspectos paisagísticos de forma a trazer uma característica marcante do bairro, que seria lazer e comércio em comunicação.



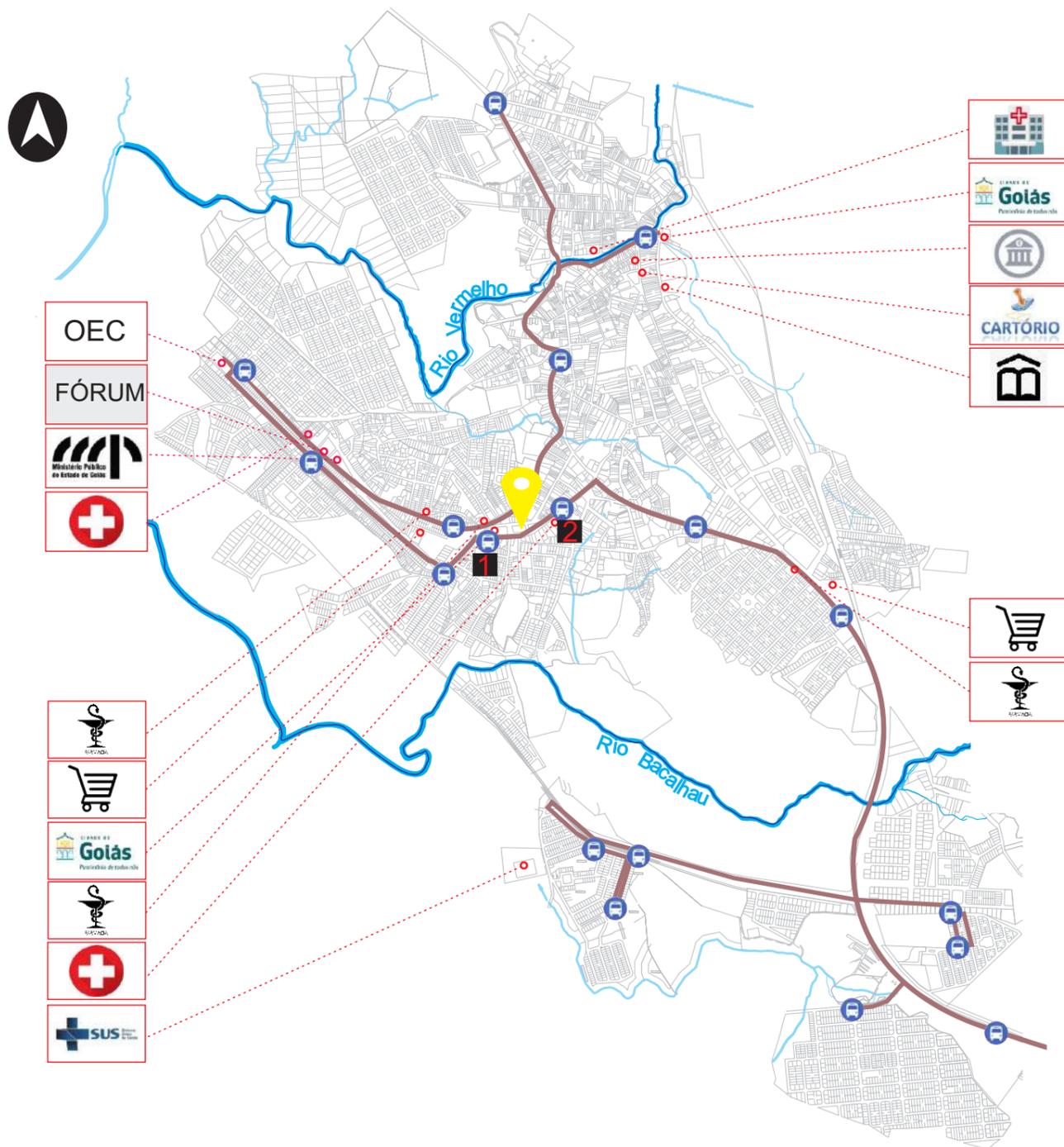
FEIRA



PRAÇA



ACESSOS TRANSPORTE PÚBLICO



- LEGENDA**
- Rota do transporte público
 - Paradas de ônibus
 - Indicação de serviços e instituições
 - Área de intervenção



Legenda mapa de transporte público

- Ministério Público do estado
- Prefeitura Municipal de Goiás
- Banco
- Cartório
- Rede de Ensino
- Unidade Básica de Saúde
- Unidade de Saúde tratamento Intensivo
- Hospital
- Farmácia
- Farmácia

Transporte público cidade de Goiás



Ponto de ônibus 2



Ponto de ônibus 1

O transporte público na cidade de Goiás é gratuito e faz um circuito que percorre toda a cidade. Embora, ao analisar os pontos de parada e os locais, percebe-se que temos a concentração de atividades necessárias em cada espaço, mas que não temos estrutura de espera para a população que usufrui dos serviços.

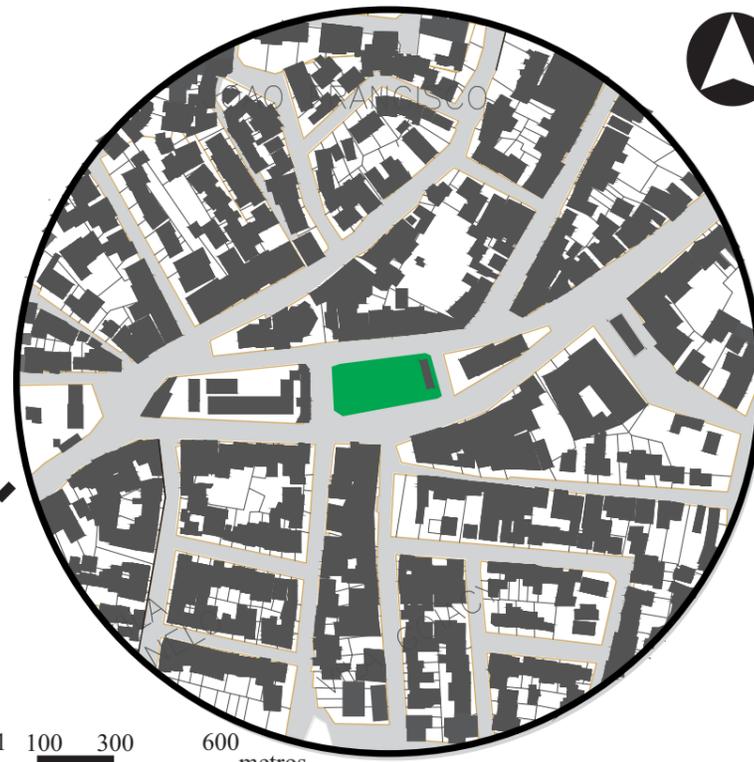
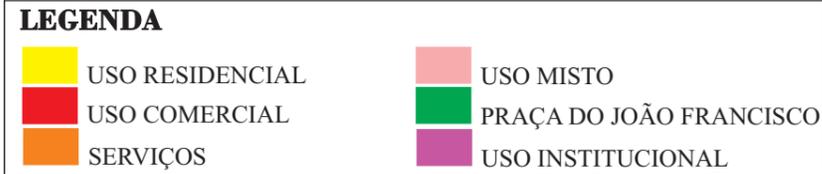
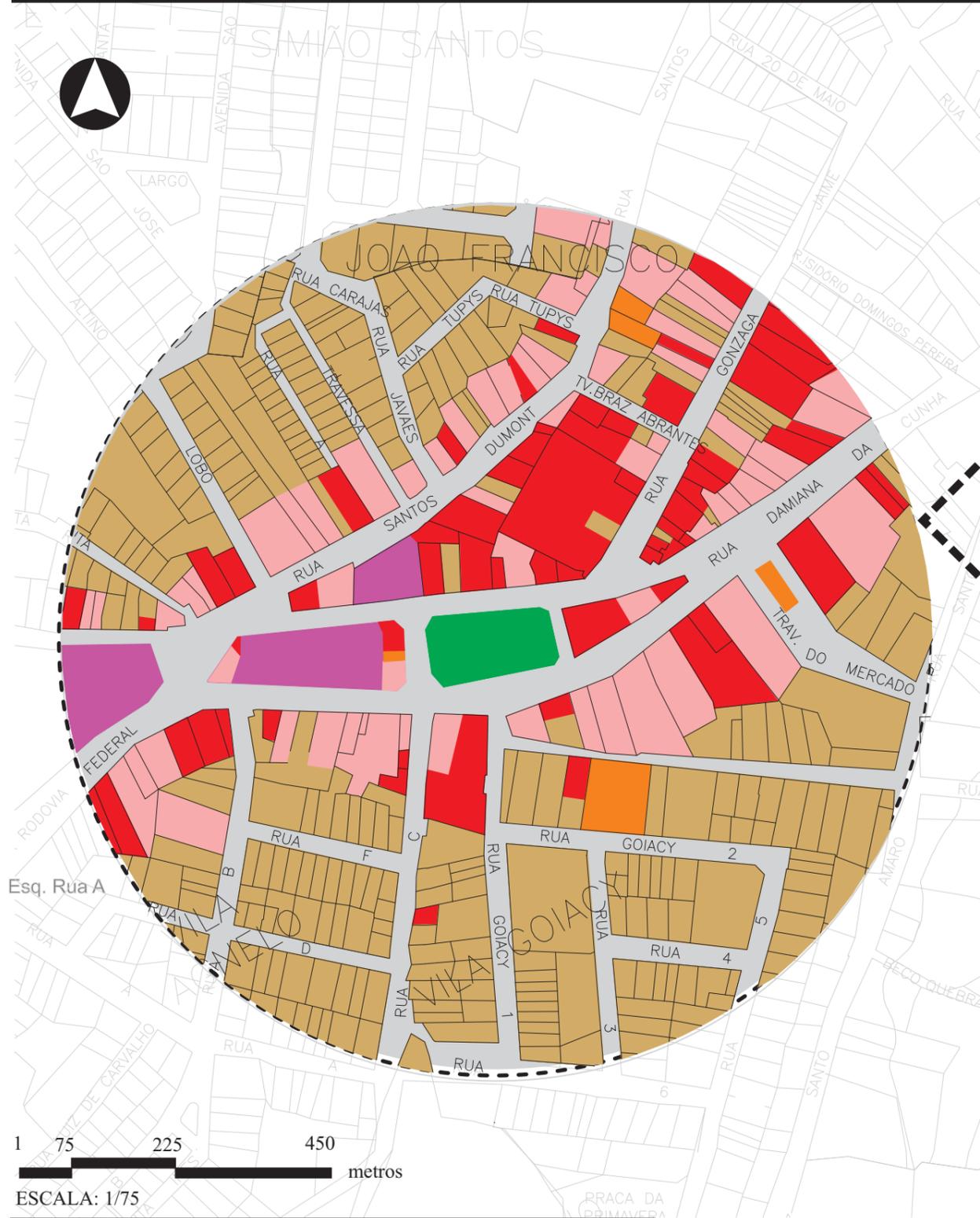
Se tratando desta informação, tomamos como partida a rua Damiana da Cunha, possuindo dois pontos de ônibus que são invisíveis, não se tem estrutura e nem mobiliários para prover um local de espera descente para a população, que devido ao uso constante do serviço, consegue distinguir os pontos de parada indicados apenas por placas.

O que se tem é uma recusa para fornecimento de boa qualidade de vida para a população, se tratando de um serviço público no qual não prioriza o cidadão e encara a realidade do trabalhador ou do usuário do serviço como algo que não necessita de uma condição mínima de estrutura para espera do transporte.

No mapa vemos os dois pontos próximos a área de análise nos quais se encontram na condição de espaços livres, sem cobertura e nem mobiliários para o aguardo do transporte coletivo.

MAPAS DE ANÁLISE DO PERÍMETRO

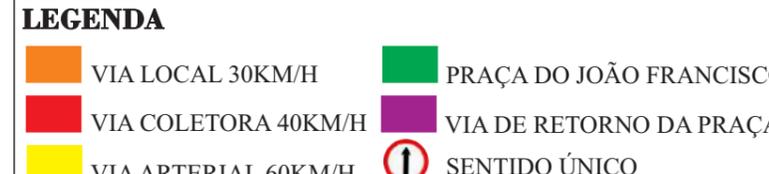
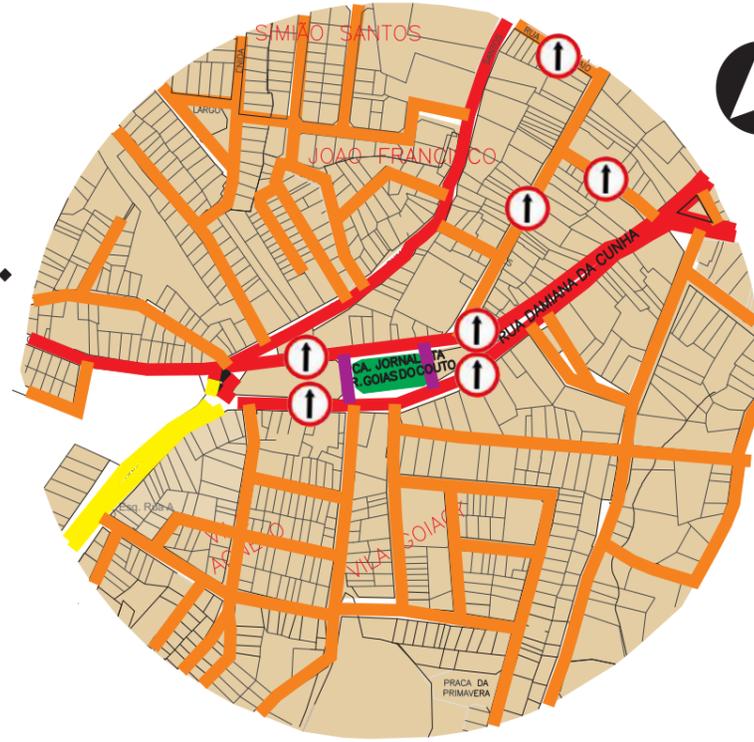
1-USO E OCUPAÇÃO DO SOLO, 2-CHEIOS E VAZIOS E 3-SENTIDO DE VIAS



De acordo com os estudos realizados perante a área de intervenção, a análise de uso e ocupação do solo, cheios e vazios e sentido de vias se fazem necessárias para verificar o funcionamento e organização espacial de forma a trabalhar os problemas de circulação e espaços no bairro do João Francisco

2

3



OBSERVAÇÕES:
Sentido de vias não indicadas em legenda serão consideradas vias de sentido duplo.
Diâmetro de análise de 750 m com centro de circunferência na praça do João Francisco.

MAPAS DE ANÁLISE DO PERÍMETRO

1-USO E OCUPAÇÃO DO SOLO,

As vias, que de acordo com o mapa realizado em um diâmetro de 750m com a centralidade a contar da praça, são constituídas de forma desorganizada devido ao não planejamento urbano do bairro, criadas de tamanhos variados e com estreitamento e/ou alargamento ao longo de seu trajeto, mas que sempre interseccionam com as vias coletoras.

Cabe ressaltar que em se tratando da localidade da praça para a estrutura viária, esta serve como instrumento de retorno, sendo os veículos obrigados a vislumbrar a presença da praça quase que em sua integralidade para seguir ou retornar ao destino. A centralidade da Praça no Bairro João Francisco permite que esta seja trabalhada para que haja uma visão total do usuário que transita pelos arredores em seu veículo ou a pé.

A localização da praça e sua proximidade do eixo de encontro entre as vias coletoras demonstra a relação entre uma área pública no desenvolvimento de espaços de convivência social, devendo estes ser criados nos locais com maior concentração de fluxos de pessoas e moradores.

MAPAS DE ANÁLISE DO PERÍMETRO

2- CHEIOS E VAZIOS

Se tratando de um bairro adensado, o mapa de cheios e vazios demonstra o emparelhamento de construções e a não existência de loteamentos para construir em um raio de 750 metros.

Em uma visão urbanística, o bairro do João Francisco possui uma consolidação em termos de construção e espaço, não sendo um local de baixa densidade e possuindo uma área verde que serve um grande número de habitantes como área de lazer.

MAPAS DE ANÁLISE DO PERÍMETRO

3- CHEIOS E VAZIOS

A área da praça, como espaço central na circulação de veículos e/ou população pertencentes ao bairro ou apenas em transição, gerou especulação urbana/imobiliária quanto a quantidade de pessoas que diariamente estão envolvidas através de serviços e moradia ou se locomovendo pela região. Desta forma, as análises feitas demonstram edificações que foram condicionadas ao uso comercial ou uso misto, principalmente ao longo da Rua Damiana da Cunha.

A condição de existência de diversos estabelecimentos comerciais não permite dizer que todo o Bairro do João Francisco se tornou totalmente comercial. Embora uma grande área tenha se constituído desta atividade, ele ainda possui predominância residencial, mas que tem um potencial para se tornar uma área onde a atividade comercial seja estabelecida como prioridade, promovendo crescentes mudanças na construção que farão com que toda edificação torne-se um conglomerado de habitações e comércios em um mesmo terreno.

Sua estrutura edilícia ao longo das vias coletoras tem proporcionado uma característica de edifícios desenvolvidos para serem espaços de vendas e comercialização, mas focadas na integração como módulos de habitação. Desta forma, o que surge ao longo das vias são construções em que estejam associados o comércio e a moradia, desenvolvendo esta relação de uso misto (fachada comercial com acesso a residência ou a distribuição por andar entre comércio no térreo e residência no nível superior).

A Rua Damiana da Cunha, em seus dois sentidos, tem se tornado um espaço de transformação, residências sendo modificadas para comportar pontos comerciais ou promovendo o aprimoramento das fachadas para serem estabelecimentos, segregando cômodos próximos à rua para servirem de locais para a atividade comercial a exercer. O que vemos é uma modificação da forma de residência para comportar grandes vitrines em fachadas ou um ambiente que mostrem o caráter da atividade comercial a ser trabalhada.

As atividades comerciais presentes ao redor da praça são diversas, sendo em sua maioria pautadas no setor alimentício, vestuário, setor da construção, artigos do lar, setor farmacêutico, esportivo, atividades agropecuárias e vendas variadas. Estas atividades são o que impulsiona a procura por aprimoramento e a especulação em transformar as áreas circundantes da praça e da Rua Damiana da Cunha em locais de cunho comercial. Para além dos usos comercial e misto, encontram-se próximo a praça usos institucionais, de serviços e residenciais, que são fatores que mostram a diversidade espacial e contribuem para a intensificação do crescimento populacional, pois potencializam a concentração de pessoas em busca do provimento das atividades ofertadas e a procura por locais de moradia para se estabelecerem.

Estes edifícios têm como enfoque a participação social, seus serviços prestados são direcionados à população suprimindo suas demandas de mudança social, transformando o espaço ou gerando oportunidades aos cidadãos. Como uso institucional tem-se o destaque do Centro Administrativo do João Francisco, onde se concentra parte do poder executivo da cidade. No edifício tem-se o gabinete do prefeito, a secretaria municipal de saúde, o banco do povo e a secretaria de agricultura, sendo a edificação localizada próxima à praça e com vista para os dois sentidos da Rua Damiana da Cunha.

Como analisado, as demandas de uso e ocupação do solo no Bairro João Francisco são diversas, mas, em se tratando da área da praça, a integração do comércio e o uso misto ligado à característica das vias, resultam na ampliação destes usos que margeiam as vias coletoras e ao redor da praça, criando uma prioridade de demanda na região.

CAPÍTULO 3

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Contemplação do projeto e sua estruturação , contando com detalhes de piso, mobiliários e espécies arbustivas.

ÁREA DE INTERVENÇÃO

RUA DAMIANA DA CUNHA

A área de intervenção prevê uma alteração na forma de configuração das vias, promovendo o estreitamento das faixas de veículos e alongamento das faixas de pedestre garantindo um acesso tranquilo por toda a área da rua Damiana da Cunha, local em que se localiza as intervenções.

■ PROPOSTA

Frente aos dados levantados, propõe-se uma requalificação do espaço urbano da praça Jornalista Goiás do Couto e da área onde ocorre a feira do João Francisco, de modo a garantir uma alteração no espaço entre estes dois marcos. Assim, promovemos uma alteração no espaço que percorre a rua Damiana da Cunha.

■ DIRETRIZES

- Diante dos problemas, demandas e características do local, o projeto prevê:
- Propor uma requalificação pautada na segurança do pedestre, convivência e lazer.
 - Trazer mais arborização para a área
 - Espaço público convidativo para a integração e sociabilização.
 - Destruir a ideia de limite devido a consolidação do espaço.

■ DIRETRIZES

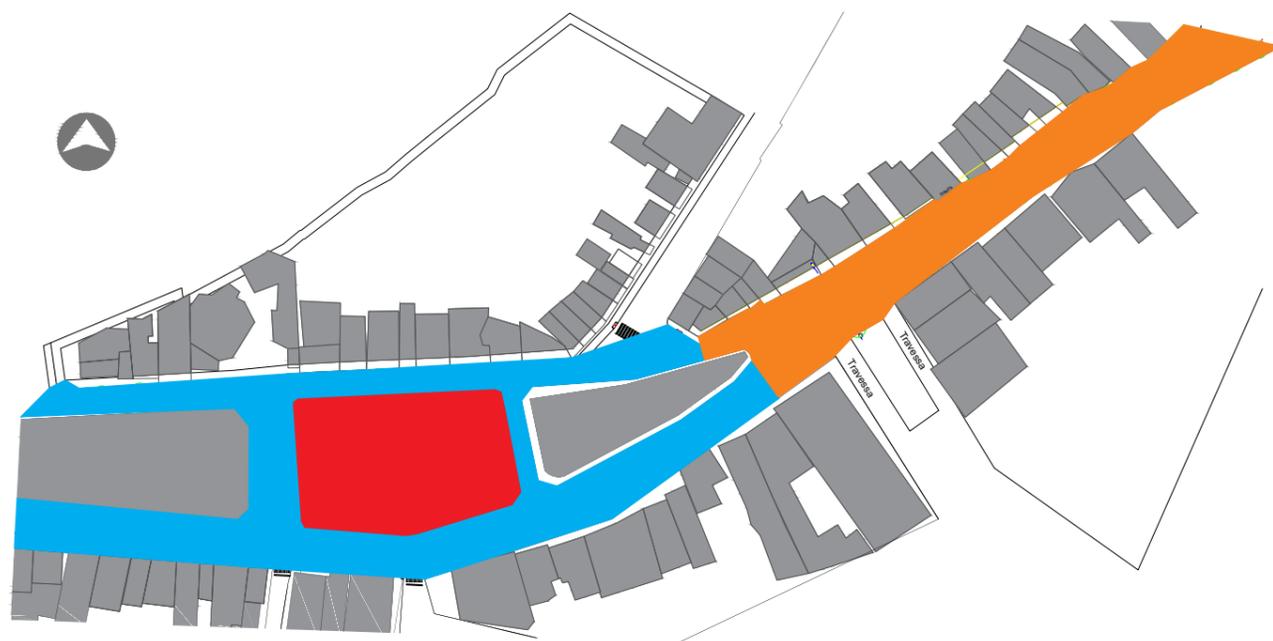
Requalificar e dar funcionalidade ao espaço público garantindo estrutura e acessibilidade, promovendo um espaço para vivência social.



ÁREA DE INTERVENÇÃO

SETORIZAÇÃO

Opitou-se por dividir a área do projeto em três trechos para melhor entendermos a proposta de intervenção, e para garantir a função de cada.



TRECHO 1

CARACTERÍSTICA:

- Alto Fluxo
- Uso transitório
- Acessível

PROPOSTA:

Promover um caminhar mais agradável, sendo realizado intervenções nas calçadas para garantir as faixas verdes e a implantação de mobiliários

TRECHO 2

CARACTERÍSTICA:

- Alto Fluxo
- Uso permanente
- Integração

PROPOSTA:

Promover um ambiente para socialização, controlando em setores as áreas de comércio e garantindo locais sombreados com brinquedos infantis.

TRECHO 3

CARACTERÍSTICA:

- Alto Fluxo
- Uso provisório
- Acessibilidade
- Organização espacial

PROPOSTA:

Gerar um espaço que comporte as atividades mercantis e garantir o acesso para todos de forma segura e sem causar desgastes físicos devido a altas temperaturas.

ÁREA DE INTERVENÇÃO

ANÁLISE POR TRECHO

Cada trecho do projeto possui sua especificidade quanto ao uso e aos equipamentos empregados, estando o trecho 1 e o trecho 3 condicionados a áreas de transição com mobiliários permanentes. Já o trecho 2 possui uma área de permanência, tendo mobiliários fixos e um trabalho maior no espaço de uso, empregando atrativos para a permanência.



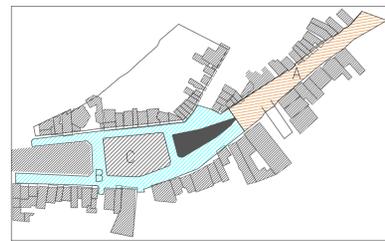
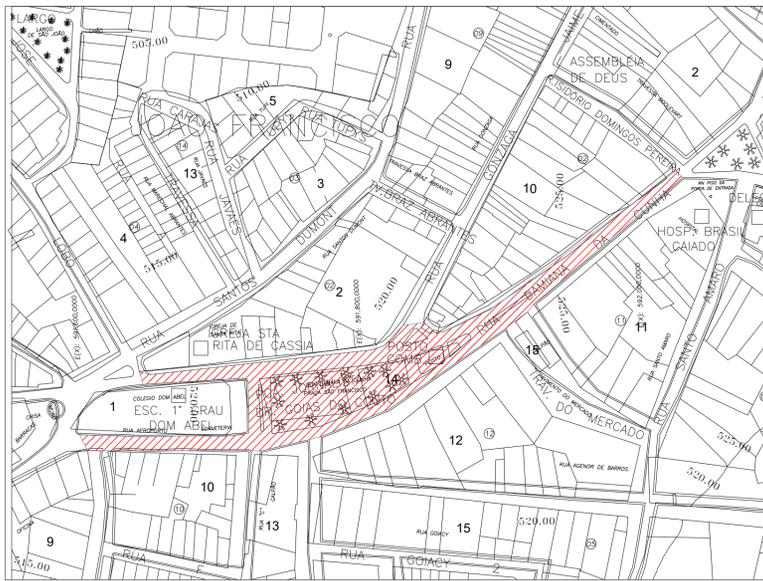
Intervenção projetada para comportar áreas de permanência



Centro da praça, execução de fontes em esguicho para centralizar a atenção



Rua Damiana da Cunha, estreitamento de via para comportar áreas de calçada.



DADOS DA INTERVENÇÃO		
- ÁREA TOTAL DE INTERVENÇÃO = 14.700,76M ²		
ÁREA A = 4222,97M ²	ÁREA B = 7346,77M ²	ÁREA C = 3131,02M ²
OBSERVAÇÕES:		
As áreas trabalhadas contemplam a extensão da Rua Damiana da Cunha, a proporção de área já edificada está no limite, sendo uma área totalmente adensada e ocupada.		

02 PLANTA SITUAÇÃO
ESCALA: 1/2500



01 PLANTA BAIXA
ESCALA: 1/500

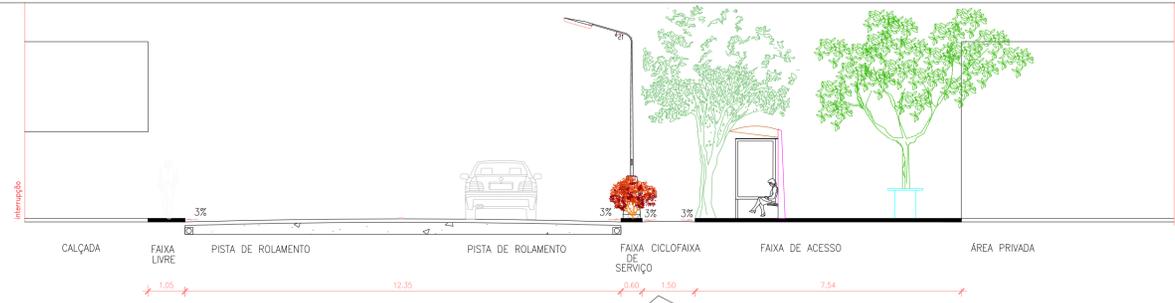
LEGENDA MOBILIÁRIOS	ESPECIFICAÇÃO
	BANCO PARA PAVIS E BARRIO
	BANCO 5 LUGARES PARA ÁREAS EXTERNAS
	POSTE DE LUZ INGLESA EXTERNO-METAL E VIDRO
	BANCO DE CONCRETO COM LANTERNA
	POSTE CÔNICO CONTÍNUO CURVO EM LED
	BALIZADOR LED 7W DE SINALIZAÇÃO CHÃO-LUZ BRANCO QUENTE

LEGENDA	ESPECIFICAÇÃO
	HORTÊNCIA
	AGAVE DRÁGÃO
	GERBERA
	ABACAXI ROXO
	MARANTHA
	BUCA MARSA
	SHARONIA AMERICANA
	PALMEIRA GERVÁ
	ROSEDA
	QUARESMEIRA
	QUARESMEIRA ROXA
	PIRANGUEIRA
	JADE VERMELHA
	GRAMA BRANCA

NOTAS:

- AS INTERVENÇÕES REALIZADAS NA RUA, COMO O ALARGAMENTO DAS CALÇADAS PARA CIRCULAÇÃO, FORAM FEITAS RESPEITANDO OS LIMITES DAS EDIFICAÇÕES, TENDO EM VISTA QUE A LINHA DE CALÇADA FOI FEITA DE ACORDO COM AS CALÇADAS EXISTENTES E QUE PERMITEM ACESSIBILIDADE, CHEGANDO A ULTRAPASSAREM COM A COBERTURA DA EDIFICAÇÃO ATÉ A CALÇADA.
- AS CALÇADAS DAS VIAS E A CALÇADA AO REDOR DA PRAÇA POSSUEM PISO CIMENTÍCIO PERMEÁVEL EM BLOCO NA COR AREIA.
- A CIRCULAÇÃO NO INTERIOR DA PRAÇA É MARCADO POR DIVISÓRIAS, ONDE AS MESMAS DEVEREM SER PINTADAS DE CORES BRANCO E CINZA CLARO PARA DEMONSTRAR A TRANSIÇÃO

QUADRO DE ESPÉCIES						
EXTRATO VEGETATIVO	SÍMBOLO	NOME POPULAR	DOÇA	NOME CIENTÍFICO	ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS	DIMENSÕES MORFOLÓGICAS QUANTIDADE
ARBÓREO		AMORÉIA	44	AMORÉIA MEXICANA	Um grupo de troncos de porte médio a grande, com copa arredondada e densa, com flores amarelas. É uma espécie nativa e adaptada ao clima local.	FEIJUNO 0,30m x 0,30m
		BOQUE BRANCO	46	BOQUE BRANCO	Um grupo de troncos de porte médio a grande, com copa arredondada e densa, com flores amarelas. É uma espécie nativa e adaptada ao clima local.	FEIJUNO 1,20m x 1,50m
		LEITEIRA	42	LEITEIRA	Um grupo de troncos de porte médio a grande, com copa arredondada e densa, com flores amarelas. É uma espécie nativa e adaptada ao clima local.	FEIJUNO 0,30m x 0,30m
		BOQUE BRANCO	46	BOQUE BRANCO	Um grupo de troncos de porte médio a grande, com copa arredondada e densa, com flores amarelas. É uma espécie nativa e adaptada ao clima local.	FEIJUNO 1,20m x 1,50m
		AMORÉIA	44	AMORÉIA MEXICANA	Um grupo de troncos de porte médio a grande, com copa arredondada e densa, com flores amarelas. É uma espécie nativa e adaptada ao clima local.	FEIJUNO 1,2 x 1,20m
		BOQUE BRANCO	46	BOQUE BRANCO	Um grupo de troncos de porte médio a grande, com copa arredondada e densa, com flores amarelas. É uma espécie nativa e adaptada ao clima local.	FEIJUNO 0,8 x 1,20m
TROPICAL		BOQUE BRANCO	46	BOQUE BRANCO	Um grupo de troncos de porte médio a grande, com copa arredondada e densa, com flores amarelas. É uma espécie nativa e adaptada ao clima local.	MÉDIO 2,40 x 2,00m
		BOQUE BRANCO	46	BOQUE BRANCO	Um grupo de troncos de porte médio a grande, com copa arredondada e densa, com flores amarelas. É uma espécie nativa e adaptada ao clima local.	FEIJUNO 0,8 x 1,20m
		BOQUE BRANCO	46	BOQUE BRANCO	Um grupo de troncos de porte médio a grande, com copa arredondada e densa, com flores amarelas. É uma espécie nativa e adaptada ao clima local.	FEIJUNO 1,0 x 1,30m
ARBÓREO		BOQUE BRANCO	46	BOQUE BRANCO	Um grupo de troncos de porte médio a grande, com copa arredondada e densa, com flores amarelas. É uma espécie nativa e adaptada ao clima local.	MÉDIO 1,8 x 0,8m
		BOQUE BRANCO	46	BOQUE BRANCO	Um grupo de troncos de porte médio a grande, com copa arredondada e densa, com flores amarelas. É uma espécie nativa e adaptada ao clima local.	FEIJUNO 1 x 1,20m
		BOQUE BRANCO	46	BOQUE BRANCO	Um grupo de troncos de porte médio a grande, com copa arredondada e densa, com flores amarelas. É uma espécie nativa e adaptada ao clima local.	MÉDIO 1,8 x 1,20m
		BOQUE BRANCO	46	BOQUE BRANCO	Um grupo de troncos de porte médio a grande, com copa arredondada e densa, com flores amarelas. É uma espécie nativa e adaptada ao clima local.	MÉDIO 1,8 x 1,20m



04 CORTE BB - AVENIDA
ESCALA: 1/100



03 PLANTA DE PLANTIO
ESCALA: 1/500

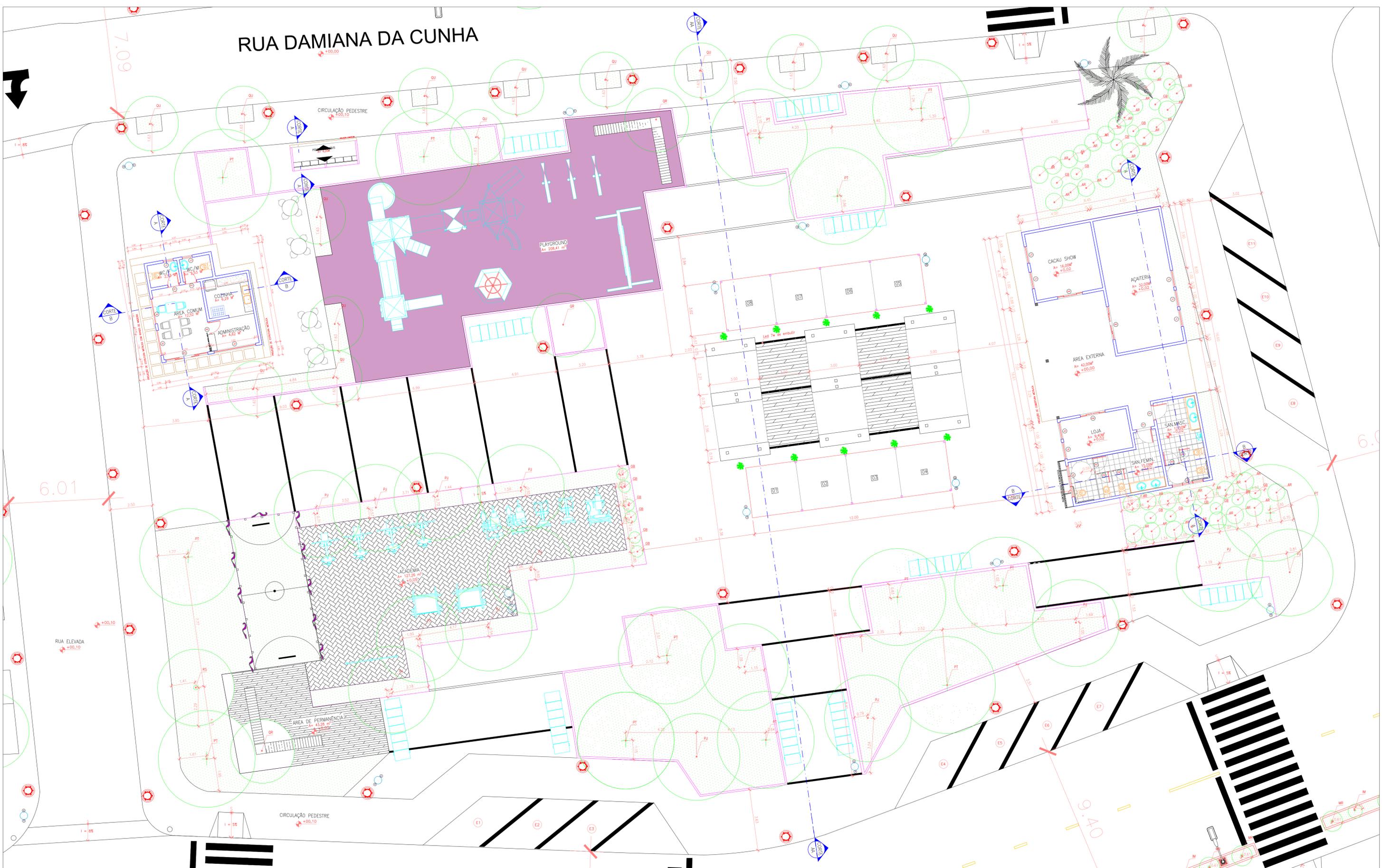
NOTAS:
 - TODAS AS IUCAS MANSAS DEVEM SER PLANTADAS NOS CANTEIROS A UMA DISTÂNCIA DE 3,5M A 4,0M ENTRE AS MUDAS.
 - AS PLANTAS DA ESPÉCIE STREPTOSOLEN JAMESONII DEVEM SER PLANTADAS NO COMEÇO DE CADA CANTEIRO DA AVENIDA E AO LADO DOS POSTES DE ILUMINAÇÃO.
 - AS PLANTAS DAS AVENIDAS SÃO DA ESPÉCIE ROSEDA OU QUARESMEIRA, CONFORME APRESENTADO EM PROJETO



05 PLANTA BAIXA FEIRA
ESCALA: 1/250

06 PLANTA BAIXA FEIRA DO AGRICULTOR
ESCALA: 1/250

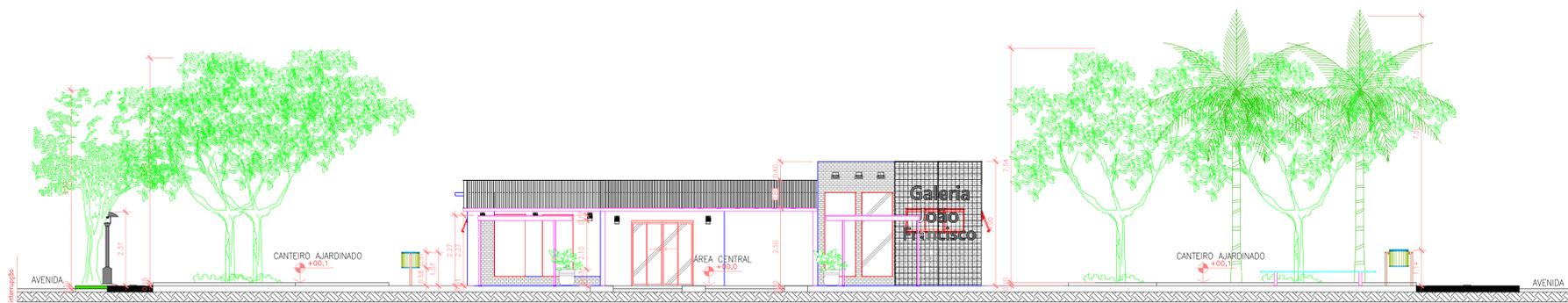
RUA DAMIANA DA CUNHA



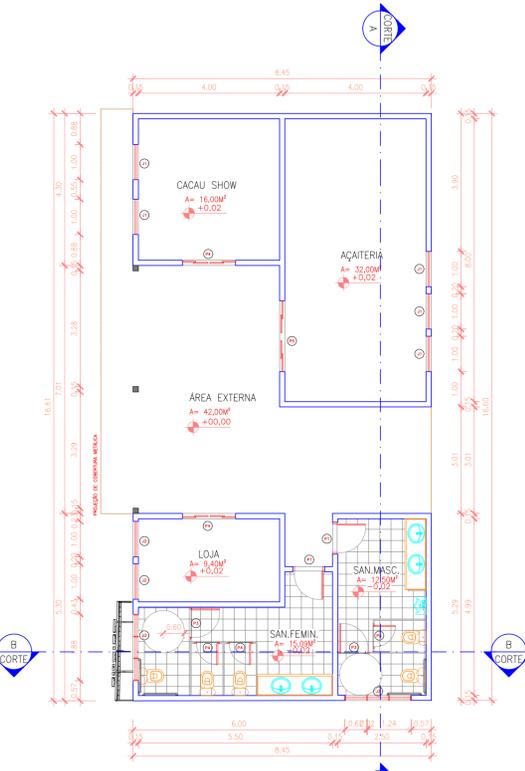
07 PLANTA BAIXA PRAÇA
ESCALA: 1/100

LEGENDA												
ESPECIFICAÇÃO	HORTÊNCIA	AGAVE DRACÃO	GERBERA	ABACAXI ROXO	MARIANINHA	BUÇA MANSA	SAMBAVA AMERICANA	PALMEIRA GERVÁ	ROSEDA	QUARESMEIRA	QUARESMEIRA ROXA	PIRANGUEIRA

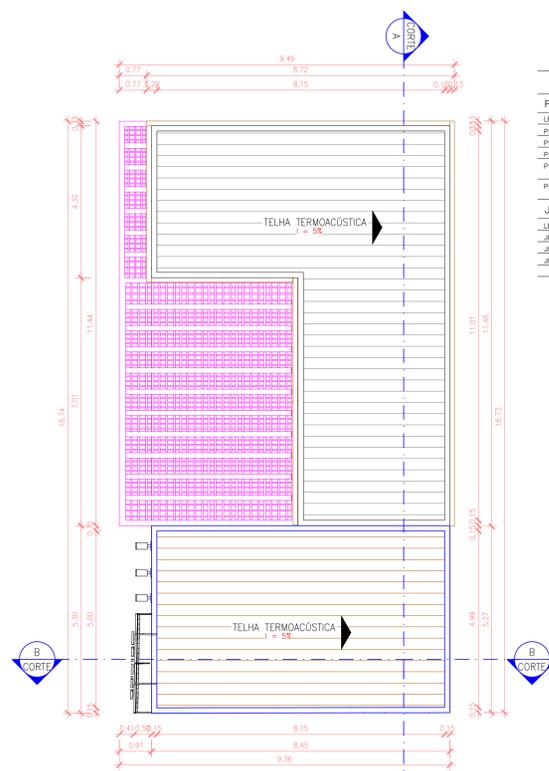
LEGENDA MOBILIÁRIOS						
ESPECIFICAÇÃO	BAIXA PARA APOIO E BANCO DE CONCRETO COM SUSPENSÃO	BANCO S/ LUGARES PARA ÁREAS EXTERNAS	POSTE DE LUZ INTERNA EXTERNO-META E VIDRO	BANCO DE CONCRETO COM JARDINEIRA	POSTE CÔNICO CONTENDO CURVA EM LED	SINALIZADOR LED 7M DE EMBLOR NO CHAU- LUZ BRANCO, QUENTE



08 CORTE AA – PRAÇA
ESCALA: 1/100



09 PLANTA BAIXA GALERIA
ESCALA: 1/100

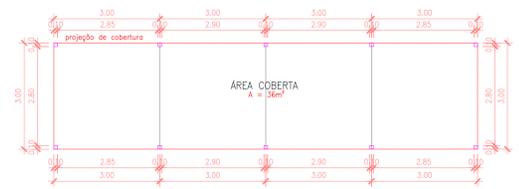


10 PLANTA DE COBERTURA GALERIA
ESCALA: 1/100

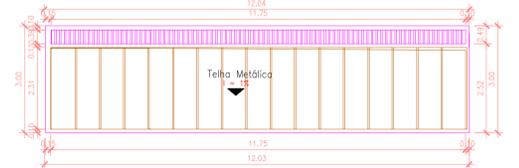
LEGENDA PORTAS E JANELAS

PORTAS:				
LEGENDA:	TAMANHO:	QUANTIDADE:	TIPO:	MATERIAL:
P01	90x210	02	DOBRADIÇA	ALUMÍNIO COM CAMADA DE TINTA BRANCO GEL
P02	70x180	03	DOBRADIÇA	ALUMÍNIO COM CAMADA DE TINTA BRANCO GEL
P03	90x180	02	DOBRADIÇA	ALUMÍNIO COM CAMADA DE TINTA BRANCO GEL
P04	150x210	02	CORRER	ALUMÍNIO C/VIDRO – 2 FOLHAS FIXAS E 2 DE CORRER
P05	200x210	02	CORRER	ALUMÍNIO C/VIDRO – 2 FOLHAS FIXAS E 2 DE CORRER

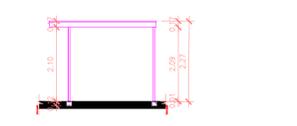
JANELAS:				
LEGENDA:	TAMANHO:	QUANTIDADE:	TIPO:	MATERIAL:
_J01	100x200-30	01	FIXA	ALUMÍNIO C/ VIDRO
_J02	100x270-30	01	FIXA	ALUMÍNIO C/ VIDRO
_J03	40x190x170	01	MAXIMO AR	ALUMÍNIO C/ VIDRO – 1 FOLHA



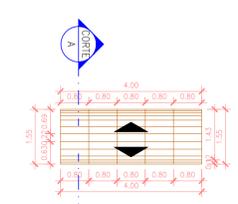
25 PLANTA BAIXA
ESCALA: 1/100



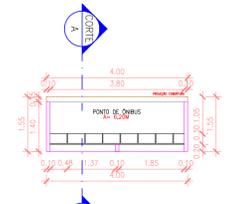
26 PLANTA DE COBERTURA
ESCALA: 1/100



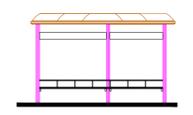
27 VISTA LATERAL
ESCALA: 1/100



22 PLANTA DE COBERTURA PARADA DE ÔNIBUS
ESCALA: 1/100



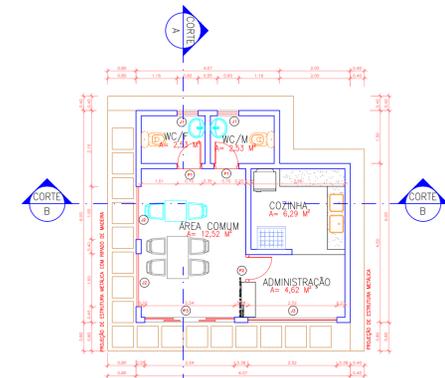
21 PLANTA BAIXA PARADA DE ÔNIBUS
ESCALA: 1/100



24 FACHADA FRONTAL
ESCALA: 1/100



23 CORTE A PARADA DE ÔNIBUS
ESCALA: 1/100



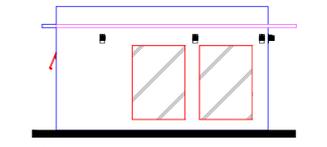
15 PLANTA BAIXA PASTELARIA
ESCALA: 1/100

LEGENDA PORTAS E JANELAS

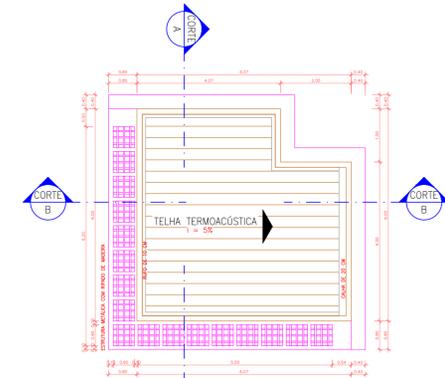
PORTAS:				
LEGENDA:	TAMANHO:	QUANTIDADE:	TIPO:	MATERIAL:
P01	90x210	02	DOBRADIÇA	ALUMÍNIO COM CAMADA DE TINTA BRANCO GEL
P02	70x180	03	DOBRADIÇA	ALUMÍNIO COM CAMADA DE TINTA BRANCO GEL
P03	90x180	02	DOBRADIÇA	ALUMÍNIO COM CAMADA DE TINTA BRANCO GEL
P04	150x210	02	CORRER	ALUMÍNIO C/VIDRO – 2 FOLHAS FIXAS E 2 DE CORRER
P05	200x210	02	CORRER	ALUMÍNIO C/VIDRO – 2 FOLHAS FIXAS E 2 DE CORRER

JANELAS:				
LEGENDA:	TAMANHO:	QUANTIDADE:	TIPO:	MATERIAL:
_J01	100x200-30	01	FIXA	ALUMÍNIO C/ VIDRO
_J02	100x270-30	01	FIXA	ALUMÍNIO C/ VIDRO
_J03	40x190x170	01	MAXIMO AR	ALUMÍNIO C/ VIDRO – 1 FOLHA

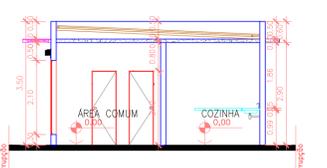
17 FACHADA FRONTAL PASTELARIA
ESCALA: 1/100



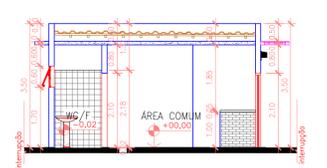
18 FACHADA LATERAL PASTELARIA
ESCALA: 1/100



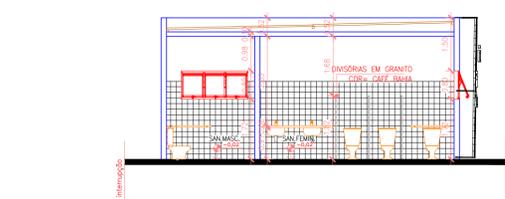
16 PLANTA DE COBERTURA PASTELARIA
ESCALA: 1/100



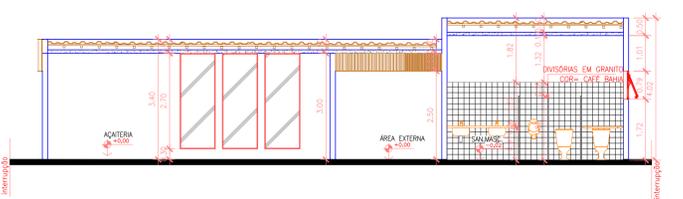
19 CORTE B PASTELARIA
ESCALA: 1/100



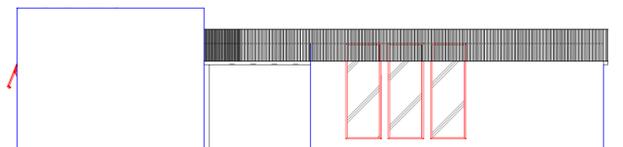
20 CORTE A PASTELARIA
ESCALA: 1/100



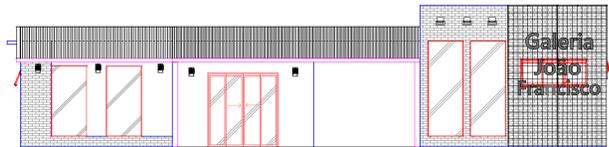
11 CORTE B GALERIA
ESCALA: 1/100



12 CORTE A GALERIA
ESCALA: 1/100

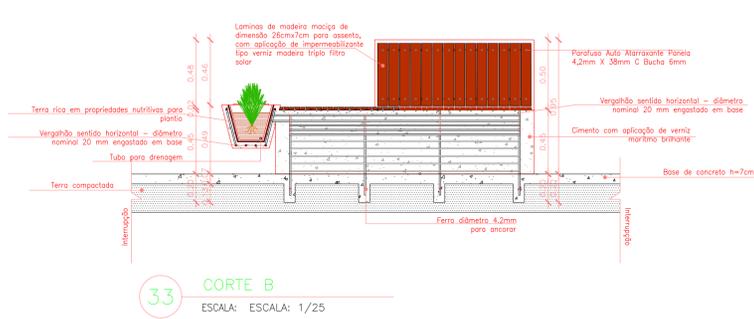
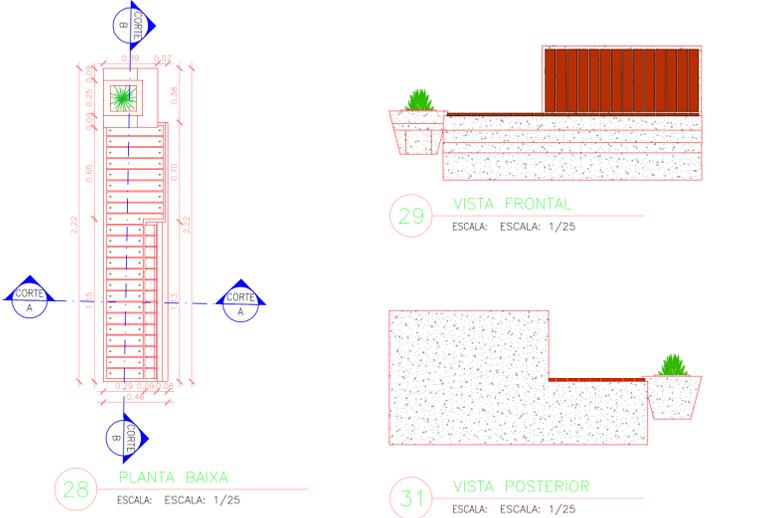


14 FACHADA POSTERIOR GALERIA
ESCALA: 1/100

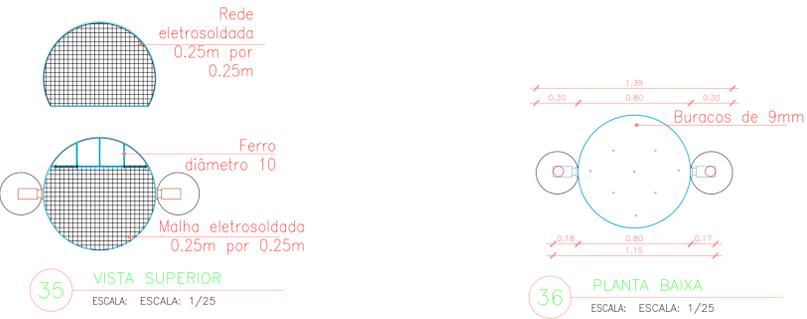


13 FACHADA FRONTAL GALERIA
ESCALA: 1/100

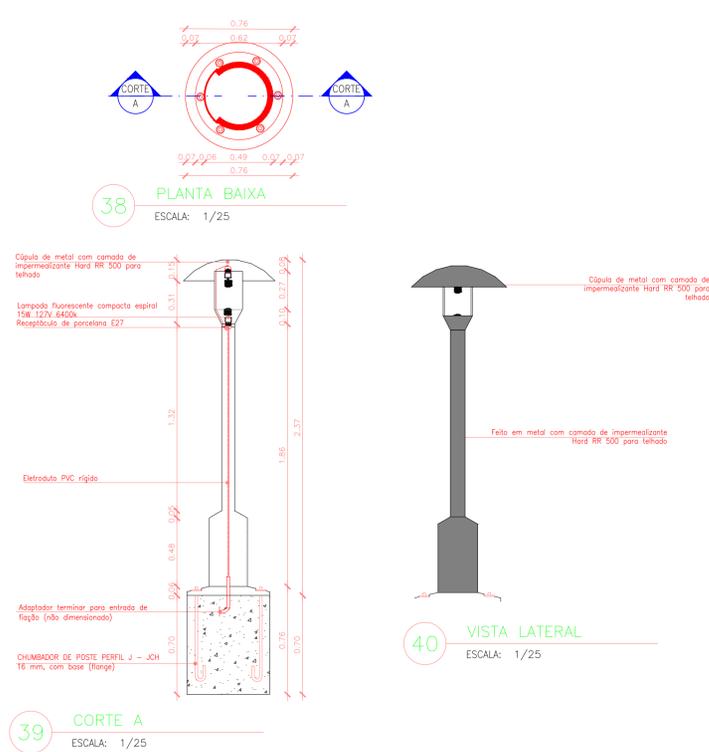
DETALHAMENTO 1: BANCO COM JARDINEIRA



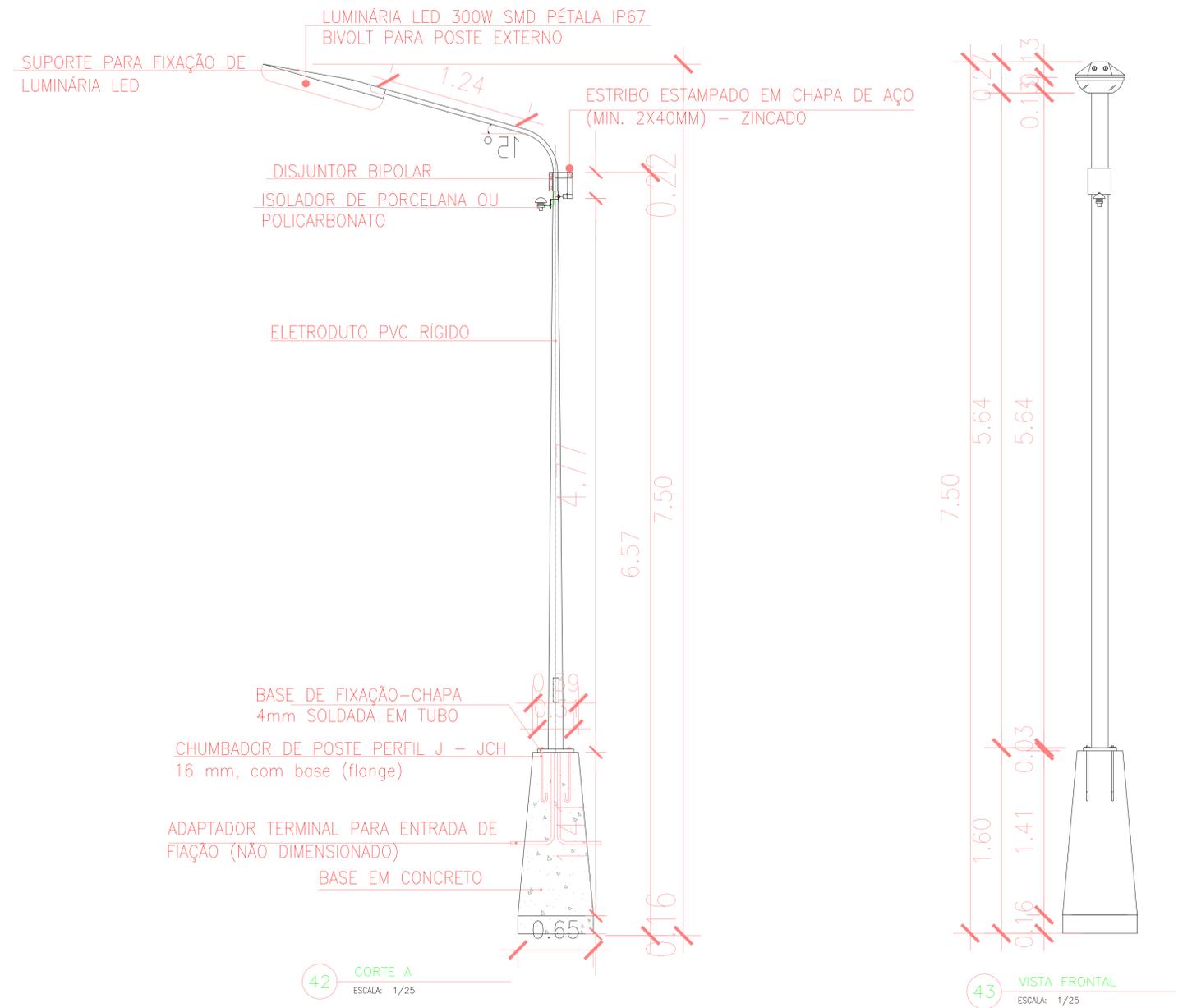
DETALHAMENTO 2: LIXEIRA ELEVADA



DETALHAMENTO 3: POSTE JARDIM



DETALHAMENTO 4: POSTE DE LED PARA AVENIDA



VEGETAÇÃO E ESTRUTURA

DESCRIÇÃO DAS ESPÉCIES VEGETATIVAS E PARTES DO PROJETO

Para o paisagismo, o projeto inspirou-se em vegetações de clima subtropical e tropical que crescem espontaneamente.

A prioridade foi colocar colocaração na parte de vegetação de forma a se tornar um atrativo para quem passar pelo espaço.

Na arborização optou-se por arvores que são marcantes na paisagem da cidade, a fim de promover um efeito visual mais agressivo para o pedestre.

Já em relação as perspectivas:

Perspectiva 1- faz referência a área de circulação da praça voltada para o comércio da pastelaria, mostrando a coloração de pisos e vegetações.

Perspectiva 2- Demonstra uma das prioridade para a população, a criação de um ponto de ônibus para conforto e segurança.

Perspectiva 3- Referente a intervenção na rua Damiana da Cunha, demonstrando a ciclo faixa e a acessibilidade das calçadas arborizadas.

Perspectiva 4- Refere-se a área de playground desenvolvida na praça, para entretenimento infantil.

■ ÁRVORES

ROSEDÁ



PITANGUEIRA



■ TREPadeira

JADE VERMELHA



■ ARBUSTOS



ABACAXI ROXO



AGAVE DRAGÃO



GERBERA



HORTÊNCIA



IUCA MANSA



MARIANINHA

■ ÁRVORES



PALMEIRA JERIVÁ



PITANGUEIRA



QUARESMEIRA



ROSEDÁ

PERSPECTIVA 1



PERSPECTIVA 2



PERSPECTIVA 3



PERSPECTIVA 4



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Shirley Patrícia Nogueira de Castro e. Fazendo a feira: estudo das artes de dizer, nutrir e fazer etnomatemático de feirantes e fregueses da Feira Livre do Bairro Major Prates em Montes Claros – MG. 2009. 135f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de Montes Claros. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Social. Montes Claros-MG, 2009.

ALEX, Sun. Projeto da Praça: convívio e exclusão no espaço público. 2.ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008, 291p. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002. (Modelo de referência com autoria coletiva)

BARATA, Aline Moreira Fernandes. O espaço Público como Protagonista da cidade: Ativação da experiência urbana através de intervenções temporárias. Monografia apresentada à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Juiz de Fora para conclusão do trabalho final de graduação. Juíz de Fora, 2015.

BORGES, Larissy Barbosa. As feiras em Goiânia: história, referência cultural e hibridação entre o moderno e o tradicional. Trabalho de conclusão de mestrado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Rio de Janeiro, 2013.

CORRÊA, Fernanda Pontes. O setor João Francisco e o papel da avenida Dário de Paiva Sampaio na centralidade da Cidade de Goiás. Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual de Goiás – UEG. Goiás, 2014.

CORRÊA, Fernanda Pontes/ LIMA, Leandro Oliveira. A centralidade da cidade de Goiás: o setor João Francisco e o papel da avenida Dário de Paiva Sampaio na estruturação do espaço urbano. Artigo submetido a Universidade Estadual de Goiás – Anápolis. Goiás, 2015.

GUIMARÃES, Camila Aude. A feira livre na celebração da cultura popular. Artigo submetido a Universidade de São Paulo. São Paulo, 2010. GEHL, Jan. Cidades para pessoas. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

JACOBS, Jane. Morte e Vida de Grandes Cidades. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
KIPNIS, Kpnis; LEESER, Thomaz.

MATOS, Benedito Erivaldo de Souza. O centro da periferia: um recorte espacial da feira livre do Pedregal. Distrito Federal. (IH/GEA/UnB, Licenciatura. Geografia, 2012). Monografia, Trabalho Final em Geografia II. Universidade de Brasília. Instituto de Ciências. Departamento de Geografia. 2012, 42 p.

PINTO, Jéssica Bernardes. Perfil socioeconômico e cultural no mercado popular de agricultores rurais na feira livre da cidade de Goiás. Trabalho de conclusão de curso pela Universidade Federal de Goiás. Goiás, 2017.

RAMIRES, Tiago Leite. A cidade além da vila: uma análise sócio-urbana entre a periferia e o centro histórico da cidade de Goiás. Dissertação de mestrado submetida ao programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Planejamento Territorial – MDPT da Escola de Gestão e Negócios da Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC. Goiânia, 2019.

SOUZA, Carolina Rezende de. As feiras livres como lugares de produção cotidiana de saberes do trabalho e educação popular nas cidades: alguns horizontes teóricos analíticos no campo trabalho-educação. Issn: 1808 - 799X. Ano 13, nº 22/2015. Disponível em: www.uff.br/trabalhonecessario. Acesso em: 27/03/2021